



Dissertação

Mestrado em Negócios Internacionais

***Investimento Direto Estrangeiro e Qualidade
Institucional: o papel da migração nesta relação***

Raquel Oliveira

Leiria, *Setembro* de 2012



Dissertação

Mestrado em Negócios Internacionais

***Investimento Direto Estrangeiro e Qualidade
Institucional: o papel da migração nesta relação***

Raquel Oliveira

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação da Doutora Ana Sargento, Professora da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Leiria.

Leiria, *Setembro* de 2012

À Minha Família

Agradecimentos

O meu primeiro agradecimento vai para a minha família pelo apoio incondicional para que eu conseguisse finalizar este trabalho.

Um agradecimento especial vai para os meus irmãos: à minha irmã pela sabedoria e conhecimento que partilhou comigo e que foi sem dúvida crucial para o desenvolvimento deste estudo; ao meu irmão André pela insistência que todos os dias tinha comigo para eu fazer este trabalho; e também muito especial ao meu irmão Gonçalo pela ajuda na formatação e design.

Não poderia deixar de agradecer aos professores pela disponibilidade e ajuda demonstrada ao longo deste último ano: em especial à minha orientadora Doutora Ana Sargento por tudo em que me apoiou; e ao Doutor Rui Santos e Doutor Pedro Carreira por toda ajuda no desenvolvimento metodológico deste trabalho.

Aos meus colegas de mestrado, em especial, ao Tomé Beato e ao Luís Simões pela partilha de ideias e conhecimento.

Por último, mas não menos importante, agradeço a todos os meus amigos por compreenderem a minha ausência e pela força que me deram na construção deste trabalho.

Resumo

Ao longo do tempo têm aparecido muitos estudos sobre os principais determinantes do Investimento Direto Estrangeiro (IDE), e os mesmos têm demonstrado que a Qualidade Institucional e a Migração são fortes determinantes dos fluxos de IDE. O principal objetivo deste trabalho é estudar a relação existente entre a qualidade institucional e os fluxos de entrada do IDE, com a introdução da Migração como variável mediadora, sobre 20 países da OCDE e utilizando os *Governance Indicators* como medida da qualidade institucional. A análise do estudo foi efetuada aplicando o método de regressão linear de efeitos fixos, o qual foi aplicado a 18 modelos intermédios baseados em equações: a variável institucional foi medida através dos 6 *Governance Indicators*, sendo que cada indicador foi introduzido individualmente numa equação. Adicionalmente, a migração do país de origem para o país de destino e a migração do país de destino para o país de origem foram introduzidas individualmente como variáveis nas equações formuladas para cada indicador. Os resultados sugerem que a qualidade institucional é positivamente significativa para o IDE. Adicionalmente, a migração apresenta-se como um determinante significativo dos fluxos de IDE, sendo que, mais especificamente, a migração que segue do país de origem para o país de destino dos fluxos de IDE diminuiu a magnitude do relacionamento entre a qualidade institucional e o IDE. Conclui-se que a qualidade institucional é crucial para atrair investidores estrangeiros e que a migração, para além de também ser fortemente determinante para o IDE, produz impactos sobre a decisão de investir num país estrangeiro, facilitando este processo.

Palavras-chave: IDE, Instituições, Qualidade Institucional, Migração, Governance Indicators

Abstract

Over time there have been many studies on the main determinants of the Foreign Direct Investment (FDI), which have shown that Institutional Quality and Migration are strong determinants of FDI flows. The main objective of this study is to investigate the relationship between institutional quality and FDI inflow, while introducing Migration as a mediating variable for 20 OCDE countries and using the Governance Indicators as a measure of institutional quality. The analysis was carried out with linear fixed effects regression, which was applied to 18 intermediate models based on equations: the institutional variable was measured by the 6 Governance Indicators, with each indicator being introduced individually in an equation. Additionally, the migration of the country of origin to the country of destination and the migration from the country of destination to the country of origin were introduced individually as variables in the equations formulated for each indicator. The results suggest that institutional quality is a significant determinant and it is positively related to the FDI. Moreover, migration was found to be a significant determinant of the FDI flows, particularly migration from the donor country to the receiver of the FDI, which caused a decrease in the magnitude of the association between the institutional quality and the FDI. This study concludes that institutional quality is crucial to attract foreign investors and that migration, besides being a strong determinant of the FDI, also influences the decision of investing in a foreign country, facilitating this process.

Key-Words: FDI, Institutions, Institutional Quality, Migration, Governance Indicators

Índice de Figuras

Figura 1 : Influência da Migração Origem - Destino nos fluxos de IDE.....	16
Figura 2 : Influência da Migração Destino - Origem nos fluxos de IDE.....	16
Figura 3 : Relação entre o IDE e a qualidade institucional	19
Figura 4 : Relação entre o IDE, Qualidade Institucional e Migração	20

Índice de Quadros

Quadro 1: Efeitos observados no IDE em diferentes estudos	5
Quadro 2: Exemplos de Índices de qualidade institucional.....	9
Quadro 3 : Relação entre IDE, Opinião e Responsabilidade e Migração.....	33
Quadro 4 : Relação entre IDE, Estabilidade Política e Ausência de Violência e Terrorismo e Migração	34
Quadro 5 : Relação entre IDE, Eficácia Governamental e Migração	35
Quadro 6 : Relação entre IDE, Qualidade Regulatória e Migração.....	36
Quadro 7 : Relação entre IDE, Estado de Direito e Migração.....	36
Quadro 8 : Relação entre IDE, Controlo de Corrupção e Migração.....	37

Índice

DEDICATÓRIA	I
AGRADECIMENTOS	III
RESUMO	V
ABSTRACT	VII
ÍNDICE DE FIGURAS	IX
ÍNDICE DE QUADROS	XI
ÍNDICE.....	XIII
INTRODUÇÃO	1
REVISÃO DA LITERATURA	3
2.1 INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO	3
2.2 QUALIDADE INSTITUCIONAL	7
2.2.2 Qualidade Institucional e o Investimento Direto Estrangeiro	12
2.3 INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO E MIGRAÇÃO.....	14
DESENVOLVIMENTO CONCEPTUAL	19
METODOLOGIA	23
3.1 DADOS	23
3.2 MODELO	27
RESULTADOS.....	33
DISCUSSÃO DE RESULTADOS	39
5.1 QUALIDADE INSTITUCIONAL E IDE.....	39
5.2 QUALIDADE INSTITUCIONAL, MIGRAÇÃO E IDE.....	42
CONCLUSÃO.....	45
BIBLIOGRAFIA	47
APÊNDICES.....	55
APÊNDICE I – LISTA DE PAÍSES.....	55
APÊNDICE II – OUTPUTS DOS RESULTADOS.....	56
1.OPINIÃO E RESPONSABILIDADE	56
2.ESTABILIDADE POLÍTICA E AUSÊNCIA DE VIOLÊNCIA E TERRORISMO	59

3.EFICÁCIA GOVERNAMENTAL	64
4.QUALIDADE REGULATÓRIA	67
5.ESTADO DE DIREITO	71
6.CONTROLO DE CORRUPÇÃO.....	75

Introdução

Nas duas últimas décadas, tem existido uma mudança significativa na atitude perante o investimento direto estrangeiro (IDE) e o seu contributo para o desenvolvimento dos países. Um elevado número de autores tem estudado a relação entre o IDE e o crescimento económico dos países, concluindo que o IDE é um elemento desejável para o desenvolvimento económico e social. Especificamente, a discussão entre os académicos e os responsáveis políticos tem evoluído sobre como os países, e os países em desenvolvimento em particular, podem incentivar e atrair o IDE. De facto, muitas agências internacionais de desenvolvimento, como o Banco Mundial, consideram o IDE como um dos instrumentos mais eficazes na luta global contra a pobreza e, portanto, tentam encorajar ativamente os países mais pobres a desenvolver políticas que permitam o aumento dos fluxos de IDE (Asiedu e Lien, 2011).

Os determinantes do IDE também têm sido profusamente estudados por académicos e organizações. O IDE é amplamente definido como o fluxo de capitais resultantes do comportamento de empresas multinacionais. Assim, fatores que podem afetar o comportamento das empresas multinacionais podem afetar também a magnitude e a direção do IDE. Os governos estão fortemente envolvidos na criação de condições para atrair os investidores estrangeiros, nomeadamente na adoção de políticas que promovam o IDE e o bem-estar económico e social. Vários estudos mostram como a elevada qualidade institucional pode encorajar o investimento privado, melhorar a eficiência geral do sistema económico e contribuir significativamente para o crescimento económico no longo prazo. Ao longo desta vertente de investigação, alguns estudos também têm como objetivo analisar as relações entre os sistemas institucionais nacionais e a capacidade dos países para atrair IDE (Daniele e Marani, 2006).

Este estudo contribui para a investigação desta problemática, analisando a relação existente entre a qualidade institucional dos países de destino e os fluxos de IDE, introduzindo a variável migração como potencial mediadora deste relacionamento. Utilizando um modelo econométrico, pretende-se examinar se a qualidade institucional é relevante para os fluxos de entrada do IDE e, em caso afirmativo, se a migração pode influenciar este relacionamento. Nomeadamente, pretende-se aferir-se que tipo de migração influencia a relação existente entre a qualidade institucional e os fluxos de IDE: se é a migração do país de origem para o país de destino do IDE ou se, pelo contrário, é a migração que segue do país de destino para o país de origem do IDE que tem maior influência.

Este estudo apresenta-se organizado em 6 secções: na secção 1, denominada de Revisão de Literatura, pretende-se rever a literatura mais relevante para o enquadramento dos principais conceitos utilizados, nomeadamente o conceito de IDE, e de qualidade institucional; visa ainda apresentar os principais contributos de outros investigadores sobre a avaliação da relação entre a qualidade institucional e os fluxos de IDE e da relação existente entre a migração e o IDE. Na secção 2 apresenta-se o desenvolvimento conceptual, onde se formulam e sustentam as hipóteses deste estudo. Na secção 3 explica-se a metodologia, onde se descrevem os dados, as variáveis e o modelo utilizado. Na secção 4 são apresentados os resultados dos modelos descritos anteriormente na secção da metodologia (secção 3), seguidos da secção 5 dedicada à discussão dos resultados, onde se descrevem e explicam os resultados encontrados e se confrontam com os existentes na literatura. Por fim, o trabalho finaliza com a secção 6, denominada de Conclusão, onde se descrevem as principais conclusões, as limitações deste estudo e as sugestões para trabalhos futuros.

Revisão da literatura

2.1 Investimento Direto Estrangeiro

De acordo com a definição da OECD (2008), o investimento direto é um tipo de investimento transfronteiriço feito por uma empresa residente numa economia com o objetivo de estabelecer uma relação de longo prazo com uma empresa residente numa economia diferente. O relacionamento direto entre empresas de economias diferentes pode assegurar um grau de influência na gestão da empresa e, simultaneamente permitir o acesso mais fácil a outras economias (OECD, 2008).

Hymer (1976) definiu a existência de dois fatores de motivação para realizar o IDE: a tentativa de reduzir ou eliminar a concorrência internacional e o desejo das empresas de aumentarem os retornos obtidos com a utilização das suas vantagens específicas. No seguimento da teoria de Hymer e com a fusão de outras teorias anteriores, Dunning (1979) desenvolveu uma teoria sobre o IDE segundo a qual este tipo de investimento ocorre em diferentes situações: (1) A empresa multinacional possui vantagens de propriedade que não estão disponíveis para as empresas do país de acolhimento; (2) Podem existir vantagens de localização que fazem com que o investimento no país de acolhimento seja mais rentável do que utilizar outros modos internacionalização, tal como as exportações; (3) Existem vantagens de internalização, ou seja, quando a multinacional acredita que as suas vantagens de propriedade são melhor exploradas internamente (através do IDE), e não vendidos diretamente através de mercados locais, ou disponibilizados a outras empresas

através de acordos contratuais, como o licenciamento ou as *joint ventures*. (Hosseini, 2005).

As tentativas de explicar os fluxos de IDE nos países de destino passam por explicações de nível micro e de nível macro. As explicações micro referem-se às características individuais de cada empresa e às motivações que as empresas têm em expandir internacionalmente. As explicações macro focam-se nas características de cada país. Na generalidade, muitos dos estudos examinam os fatores a nível de países que determinam o país de destino para o IDE, isto é, tentam explicar porque é que os investidores diretos escolhem um país em detrimento de outro (Thomas e Grosse, 2001). Muitos destes estudos procuram investigar ligações empíricas entre o IDE e diversas variáveis económicas (Chakrabarti, 2001). Mais recentemente, os estudos sobre IDE incluem outro tipo de variáveis como, por exemplo, a distância geográfica e cultural, os indicadores de qualidade dos governos e das políticas implementadas e a migração.

A literatura sobre os possíveis determinantes do IDE não é apenas extensa, mas também é algo controversa (Chakrabarti, 2001). Existe uma diversidade de estudos sobre os determinantes do IDE que incidem sobre os mais diversos países ou sobre determinados grupos de países. Contudo, a escolha dos determinantes e os resultados obtidos divergem ao longo da literatura. Em seguida, apresenta-se o Quadro 1 com o resumo com diversos estudos efetuados, utilizando diferentes determinantes e com obtenção de resultados diferentes.

Quadro 1: Efeitos observados no IDE em diferentes estudos

DETERMINANTES DO IDE	EFEITOS OBSERVADOS NO IDE EM DIFERENTES ESTUDOS		
	POSITIVO	NEGATIVO	INSIGNIFICANTE
Dimensão do Mercado	Wheeler e Mody (1992) Sader (1993) Tsai (1994) Shamsuddin (1994) Billington (1999) Almonte (2000) Carstensen e Toubal (2004) Krifa-Schneider e Matei (2010)	Nurudeen <i>et al.</i> (2011)	Loree e Guisinger (1995) Wei (2000)
Qualidade das Infraestruturas	Wheeler e Mody (1992) Kumar (1994) Loree e Guisinger (1995) Asiedu (2002)		
Custos Laborais	Wheeler e Mody (1992) Pye (1998)	Schneider e Frey (1985) Culem (1988) Shamsuddin (1994) Pistoresi (2000) Bevan e Estrin (2004)	Lucas (1993) Tsai (1994) Loree e Guisinger (1995)
Abertura ao Exterior	Asiedu (2002) Filippaios <i>et al.</i> (2003) Majocchi e Strange (2007) Sharma e Bandara (2010) Nurudeen <i>et al.</i> (2011)		Wheeler e Mody (1992)

DETERMINANTES DO IDE	EFEITOS OBSERVADOS NO IDE EM DIFERENTES ESTUDOS		
	POSITIVO	NEGATIVO	INSIGNIFICANTE
Taxas e Tarifas	Swenson (1994)	Loree e Guisinger (1995) Gastanaga <i>et al.</i> (1998) Wei (2000)	Wheeler e Mody (1992) Lipsey (1999)
Taxa de Crescimento	Billington (1999) Sharma e Bandara (2010)		Tsai (1994)
Taxa de Câmbio		Froot e Stein (1991) Jun e Singh (1996) Nurudeen <i>et al.</i> (2011)	Blonigen (1997) Tuman e Emmert (1999)
Distância/Proximidade		Brenton e Di Mauro (1998) Altomonte (2000) Bevan e Estrin (2004)	
Qualidade Institucional	Li e Resnick (2003)	Singh e Jun (1996) Drabek e Payne (1999) Meon e Sekkat (2004) Li e Resnick (2003) Jensen (2003) Harms e Ursprung (2002) Campos e Kinoshita (2003) Asiedu (2006)	Asiedu (2002) Noorbakhsh <i>et al.</i> (2001) Jensen (2003)

DETERMINANTES DO IDE	EFEITOS OBSERVADOS NO IDE EM DIFERENTES ESTUDOS		
	POSITIVO	NEGATIVO	INSIGNIFICANTE
Imigração	Murat e Pistoresi (2009) Flisi e Murat (2011) Javorcik <i>et al.</i> (2011)		
Emigração	Buch <i>et al.</i> (2006) Murat e Pistoresi (2009) Flisi e Murat (2011)		

Fonte: Adaptado de Chakrabarti (2001) e Asiedu (2002)

2.2 Qualidade Institucional

Nas décadas de 1990 e 2000 os académicos e os economistas começaram a mudar o foco de atenção em relação ao papel das instituições e dos recursos que se relacionam com estas (Peng et. al, 2008). A nível macro os economistas de negócios internacionais tem examinado o papel das instituições no crescimento económico e como as condições institucionais a nível nacional afetam o comportamento das empresas domésticas e estrangeiras (Peng, 2003). A nível micro, os académicos começaram a explorar os modos pelos quais as empresas filiais procuram adquirir legitimidade no contexto dos valores e das instituições dos países de acolhimento onde operam (Dunning e Lundan, 2008). Este estudo é realizado com recurso ao papel das instituições a nível macro, uma vez que se tenta perceber a influência do ambiente institucional sobre o investimento das empresas estrangeiras.

North (1991) utilizou uma definição de instituições a nível macro. Este autor definiu instituições como um conjunto de restrições formais (por exemplo, regras, leis e constituições) e informais (normas de comportamento, convenções e códigos de conduta), de mecanismos de fiscalização, de direção e de moldar comportamento dos indivíduos e organizações da sociedade. De acordo com esta definição, o conceito de instituições engloba uma variedade dimensões. La Porta et. al. (1999) identificaram que as teorias

sobre os determinantes de desempenho institucional recaem sobre 3 categorias: económica, política e cultural. Estas teorias focam-se nos diferentes motivos que explicam a criação de instituições: eficiência das necessidades sociais no caso das teorias económicas; redistribuição a favor de grupos de poder no caso das teorias políticas; e nas crenças sociais no caso das teorias culturais.

As teorias económicas sugerem que as instituições são criadas sempre que os benefícios sociais excedem os custos da criação das instituições. Por exemplo, um governo protege a propriedade privada quando os retornos à proteção superam os custos com a implementação dessa política. Esta teoria geralmente considera que as instituições são eficientes e que o problema é a ausência de instituições ao contrário da existência de instituições com fraca qualidade. As teorias políticas afirmam, de um modo geral, que as instituições e as políticas são moldadas por aqueles que se encontram no poder para permanecerem no poder e poderem usufruir e acumular recursos. As políticas governamentais são usadas para controlar ativos, incluindo pessoas, e para converter esse controlo em riqueza. Por último, as teorias culturais indicam que algumas sociedades formam crenças e ideias que conduzem a um bom governo enquanto outras sociedades não.

As instituições e a qualidade das mesmas podem ser medidas através de um grande número de indicadores, atendendo a que se trata de um conceito que abrange diversas e complexas dimensões. De acordo com Straub (2000) os indicadores mais comuns referem-se aos Estado de Direito, à corrupção, ao risco de rejeição de contratos e à qualidade burocrática, entre outros. Daniele et. al (2006) resumiram os indicadores de eficiência institucional mais utilizados ao longo da literatura existente: *Index of Economic Freedom*, *Fraser Index*, *Institutional Profiles* e *World Bank Governance Indicators*. De seguida apresenta-se o Quadro 2 que resume estes 4 índices de qualidade institucional.

Quadro 2: Exemplos de Índices de qualidade institucional

Índice de Qualidade Institucional	Descrição
Index of Economic Freedom ¹	<p>O <i>Index of Economic Freedom</i> é fornecido pela <i>Heritage Foundation</i> para 184 países. Este índice é constituído através da análise de 10 componentes específicos de liberdade económica, que são agrupados em 4 categorias: Estado de Direito (direitos de propriedade, a liberdade da corrupção); Limitações dos governos (liberdade fiscal, gastos governamentais); Eficácia Regulatória (liberdade empresarial, liberdade de trabalho, liberdade monetária); Abertura de mercados (liberdade do comércio, liberdade do investimento, liberdade financeira). Cada um dos 10 componentes de liberdade económica é classificado numa escala de 0 a 100, onde 100 representa a liberdade máxima. A pontuação dos 10 componentes tem o mesmo peso e média para se obter uma pontuação de liberdade económica global para cada economia.</p>
Fraser Index ²	<p>O <i>Fraser Index</i> é publicado no <i>Economic Freedom of the World</i> mede o grau em que as políticas e instituições dos países apoiam a liberdade económica. Este índice abrange 5 áreas: Dimensão do governo; Estrutura legal e a segurança dos direitos de propriedade; Acesso à moeda forte; Liberdade do comércio internacional; Regulamentação de crédito, dos negócios e do trabalho. Para o ano de 2009 este índice foi calculado para 141 países, estando a pontuação de cada país situada entre o mínimo de 4,08 e o máximo de 9,01.</p>

¹ <http://www.heritage.org/index/default>

² <http://www.freetheworld.com/>

Índice de Qualidade Institucional	Descrição
Institutional Profiles ³	A base de dados <i>Institutional Profiles</i> foi construída pelo Ministério da Economia, Indústria e Emprego e pela Agência de Desenvolvimento de França. Para o ano de 2009, esta base de dados abrange 123 países e contém um total de 367 indicadores para uma vasta gama de características institucionais. Estes indicadores dividem-se em 9 categorias institucionais: Instituições políticas; Lei, ordem e segurança, controlo de violência; Funcionamento da administração pública; Livre funcionamento dos mercados; Coordenação do Estado, visão estratégica e inovação; Segurança das transações e contratos; Regulamentação do mercado, o diálogo social; Abertura para o mundo exterior; Coesão social e mobilidade. A qualidade institucional dos países é classificada numa escala de 1 a 4, onde 4 indica a melhor qualidade institucional.
Governance Indicators ⁴	Os Governance Indicators são indicadores de governança desenvolvidos por Kaufmann, Kraay e Mastruzzi (1999) e publicados pelo Banco Mundial. Estes indicadores consistem em 6 indicadores compósitos de amplas dimensões de governabilidade relativas a 213 países e disponíveis para o período de 1996 a 2010. As 6 dimensões abrangentes referem-se aos seguintes indicadores: Opinião e responsabilidade; Estabilidade política e ausência de violência e terrorismo; Eficácia governamental; Qualidade regulatória; Estado direito; Controlo de corrupção. Estes 6 indicadores de governança são medidos em unidades que variam entre -2,5 e 2,5, com os valores mais altos a indicarem uma melhor governabilidade.

Fontes: Adaptado de Daniele et. al (2006)

Hoje em dia, vários aspetos institucionais são considerados uma questão de “boa governança” (Gani, 2007). Assim, neste estudo os indicadores utilizados para medir qualidade institucional são os *Governance Indicators*. Neste âmbito, importa definir especificamente a que se referem os 6 indicadores de governabilidade. A governabilidade

³ <http://www.cepii.fr/anglaisgraph/bdd/institutions.htm>

⁴ <http://www.govindicators.org/>

define-se pelas tradições e instituições pelas quais a autoridade de um país é exercida, o que inclui:

a) O processo pelo qual os governos são selecionados, controlados e substituídos:

Opinião e Responsabilidade – Percepção de até que ponto os cidadãos de um país podem participar na escolha do seu governo, bem como a liberdade de expressão, liberdade de associação e liberdade dos meios de comunicação.

Estabilidade política e ausência de violência e terrorismo - Percepção da probabilidade de que o governo seja desestabilizado ou derrubado por meios inconstitucionais ou violentos, incluindo a violência politicamente motivada e o terrorismo.

b) A capacidade do governo de efetivamente formular e implementar políticas sólidas:

Eficácia governamental – Percepção da qualidade dos serviços públicos e o grau da sua independência das pressões políticas, a qualidade da formulação e implementação de políticas, e a credibilidade do compromisso do governo para com essas políticas.

Qualidade regulatória – Percepção da capacidade do governo de formular e implementar políticas sólidas e regulamentos que permitam e promovam o desenvolvimento do setor privado.

c) O respeito dos cidadãos e do Estado para com as instituições que governam as interações económicas e sociais:

Estado de Direito - Percepção do grau em que os agentes têm confiança e respeitam as regras da sociedade e, em particular, a qualidade da execução dos contratos, direitos de propriedade, a polícia e os tribunais, bem como a probabilidade do crime e da violência.

Controlo de corrupção - Percepção de até que ponto o poder público é exercido para ganhos privados, incluindo tanto as formas de pequena e grande de corrupção, bem como a "captura" do Estado por elites e interesses privados.

2.2.2 Qualidade Institucional e o Investimento Direto Estrangeiro

O considerável incremento do volume de IDE nas recentes décadas tem levado muitos economistas a debruçarem-se sobre os possíveis determinantes dos fluxos de IDE. A par destes estudos, os economistas têm-se debruçado sobre a relação existente entre as instituições e o IDE (Daniele et. al, 2006). Se por um lado os investidores estrangeiros sentem a necessidade de conhecer o ambiente externo onde vão investir, por outro Krifa-Schneider e Matei (2010) defendem que o nível de IDE depende dos progressos realizados na prestação de políticas económicas sólidas, “boa governança”, estabilidade sociopolítica e infraestruturas adequadas. Estes factos demonstram que as instituições e a qualidade das mesmas se torna revelante para as decisões de investimento num país estrangeiro.

Existem várias razões pelas quais a qualidade das instituições é importante para a captação do IDE. A primeira razão relaciona-se com as perspetivas do aumento de produtividade, onde boas infraestruturas de governança podem atrair investidores estrangeiros (Bénassy-Quéré et. al, 2007). A segunda razão é que as instituições pobres podem trazer custos adicionais para o IDE, como é o caso, por exemplo, da corrupção (Wei, 2000). Uma terceira razão é que devido aos altos custos irrecuperáveis, o IDE é especialmente vulnerável a qualquer forma de incerteza. Inclui a incerteza decorrente da eficiência de um mau governo, da inversão de políticas, da aplicação fraca dos direitos de propriedade e do sistema legal em geral (Bénassy-Quéré et.al, 2007).

A maioria dos estudos suporta a ideia de que a qualidade institucional é um importante determinante do IDE (Ali *et al.*, 2010). Existe uma diversidade de variáveis institucionais utilizadas nos diversos estudos realizados sobre o IDE. Wei (1997 e 2000) concluiu que a corrupção é um forte entrave ao IDE. Resultado este seguido por Asiedu (2005) num estudo realizado sobre 22 países africanos, segundo o qual menos corrupção, mais estabilidade política e um confiável sistema legal podem atrair mais IDE. Estado de direito e a qualidade burocrática foram variáveis estudadas por Campos e Kinoshita (2003) sobre 25 economias de transição e em relação a ambas se concluiu serem determinantes significativos para IDE. Busse e Hefeker (2007) concluíram que a estabilidade governamental, a ausência de conflitos internos e tensões étnicas, os direitos básicos democráticos e a lei e a ordem pública são determinantes altamente significativos para o

IDE, num conjunto de 83 países em vias de desenvolvimento. Por último, Ali *et al.* (2010) demonstraram que as instituições aparentam ter um efeito consistente no IDE usando modelos com diferentes especificações e diversas variáveis de controlo. Assim, concluíram que a qualidade institucional exerce um papel significativo na determinação dos fluxos do IDE.

No entanto, a evidência não é universal e alguns estudos não conseguem estabelecer uma ligação significativa entre as instituições e o IDE (Ali *et. al.*, 2010). Wheeler e Mody (1992), com a utilização de 13 fatores de risco incluindo a burocracia, a instabilidade política, a corrupção e a qualidade do sistema legal, não encontraram um impacto significativo de “boas” instituições na localização das filiais estrangeiras dos Estados Unidos da América. Num estudo realizado por Harms e Ursprung (2001) também não foi encontrada evidência de que as instituições têm um impacto robusto sobre o IDE. Por último, Egger e Winner (2005), numa amostra de 73 países, encontraram uma relação positiva entre corrupção e IDE. Estes autores justificam que na presença de um excesso de regulamentação e de outros controlos administrativos, a corrupção pode agir como uma “mão amiga” para incentivar o IDE.

Daude e Stein (2007) usaram uma maior gama de variáveis para mostrar que os fluxos de entrada do IDE podem ser significativamente influenciados pela qualidade das instituições. Mais especificamente usaram 5 dos 6 indicadores de governança fornecidos por Kaufman *et al.* (1999) e mostraram que a instabilidade política e a violência, a eficácia governamental, a qualidade regulatória, o estado de direito e corrupção influenciam os fluxos de entrada do IDE. Apenas o indicador de Opinião e Responsabilidade não é, nesse estudo, um determinante significativo para o IDE. Globerman e Shapiro (2002) também estimaram o impacto dos seis indicadores de governança de Kaufman *et al.* (1999) sobre os fluxos de entrada e de saída do IDE. Os resultados indicaram claramente que a governança é um determinante importante dos fluxos de entrada e de saída de IDE. Em particular, boas políticas de governança são caracterizadas por políticas que promovam a concorrência tanto no mercado doméstico como no mercado internacional, bem como um sistema legal e regulatório aberto e transparente e a prestação eficaz dos serviços públicos. Estes indicadores aparecem como mais importantes do que a opinião e a responsabilidade, a estabilidade política e até mesmo o estado de direito. Mais recentemente, Gani (2007)

estudou a ligação entre governança e a o investimento direto estrangeiro sobre 17 países da Ásia, América Latina e da região das Caraíbas. Usando os seis indicadores de governança de Kaufman *et al.* (1999), a autora concluiu que estado de direito, controlo de corrupção, qualidade regulatória, eficácia governamental e a estabilidade política estão fortemente correlacionados com o IDE, sendo determinantes para os fluxos de IDE nas regiões da Ásia, América Latina e Caraíbas.

Torna-se importante salientar que de uma forma geral a qualidade institucional é um importante determinante dos fluxos do IDE. Muitas das vezes, os resultados e as conclusões a que os autores chegam demonstram que existem variáveis de medição da qualidade institucional que são mais significativas e determinantes para os fluxos de IDE que outras. A diferença de resultados dos diversos estudos existentes sobre os efeitos da qualidade institucional nos fluxos de IDE pode ser explicada através de diversas razões. Uma das razões é o uso de diversas variáveis que medem a qualidade institucional, sendo que a qualidade institucional é um fenómeno complexo e abrange diversas dimensões. Adicionalmente, os resultados também divergem consoante os diferentes países em estudo. Os países que apresentam níveis de IDE mais baixos ou níveis de IDE mais altos são estruturalmente diferentes e daí serem obtidos resultados diferentes. Por outro lado, o nível IDE não é determinado apenas por um fator, mas sim por um conjunto de vários fatores afetos a cada país. A qualidade institucional pode ou não afetar o nível de IDE, dependendo de outras variáveis que também determinam os fluxos de IDE. Assim, neste estudo é analisada a relação entre o IDE e a qualidade institucional, introduzindo outras variáveis que possam interferir nesta relação.

2.3 Investimento Direto Estrangeiro e Migração

Apesar de a literatura não ser muito extensa relativamente a este tema, a influência da migração no investimento direto estrangeiro tem despertado algum interesse por parte dos investigadores. Este facto tem resultado de estudos efetuados sobre a migração como determinante importante do comércio internacional. De acordo com Kugler e Rapoport (2011) uma barreira importante para a viabilidade da expansão de uma empresa multinacional pode ser a incerteza, essencialmente o tipo de incerteza ligada à fraca qualidade institucional nos países de acolhimento. O IDE está ligado a um grau de

incerteza que os investidores estrangeiros sentem relativamente ao país onde pretendem investir. Por outra via, comparando com o comércio internacional, o IDE exige elevados custos e maior volume informação, pelo que apela a uma cooperação e a um compromisso a um nível muito mais profundo entre as partes em causa. Assim, é razoável esperar que a migração também seja um importante determinante para o IDE (Tong, 2005).

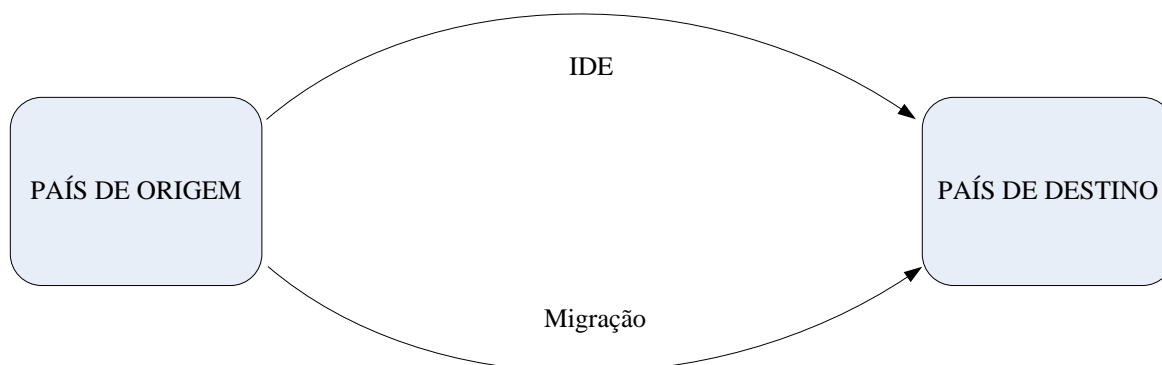
Uma vez que as barreiras formais para as trocas económicas internacionais têm vindo a diminuir ao longo das últimas décadas, as barreiras informais tornam-se mais aparentes. A recente literatura tem demonstrado que essas barreiras informais são provocadas pelas diferenças sociais, culturais e institucionais entre países, e têm um efeito negativo sobre as transações (Trefler, 1995)⁵. Uma força oposta que tende a diminuir estas barreiras informais são as comunidades de migrantes, que tipicamente constroem ligações entre os países de origem e de destino. Estas comunidades desenvolvem redes transnacionais onde a informação sobre oportunidades relativas às economias dos países de origem e de destino circula de forma mais fácil e eficiente (Rauch, 2001). Mais precisamente, a informação que estas pessoas possuem sobre a estrutura de mercado, preferências dos consumidores, ética empresarial e códigos comerciais pode ser imprescindível para a identificação de novas oportunidades de negócio. Adicionalmente, as competências linguísticas e a familiaridade com um país estrangeiro podem diminuir os custos de comunicação. Por último, os vínculos sociais, a capacidade de estabelecer redes sociais e empresariais e o conhecimento do regime jurídico local podem diminuir os custos de negociação e estimular o cumprimento dos contratos (Javorcik *et al.*, 2011).

A literatura existente sobre a relação entre a migração e o IDE, apesar de escassa, indica que a migração é um determinante significativo nos fluxos de IDE. Dentro deste tema, existem vários tipos de estudos efetuados, sendo que neste estudo são estudadas as seguintes duas relações:

- O aumento do fluxo de IDE no país de destino é determinado pela migração que segue, igualmente, do país de origem para o país de destino do IDE (**Figura 1**);

⁵ Citado por Flisi e Murat (2011)

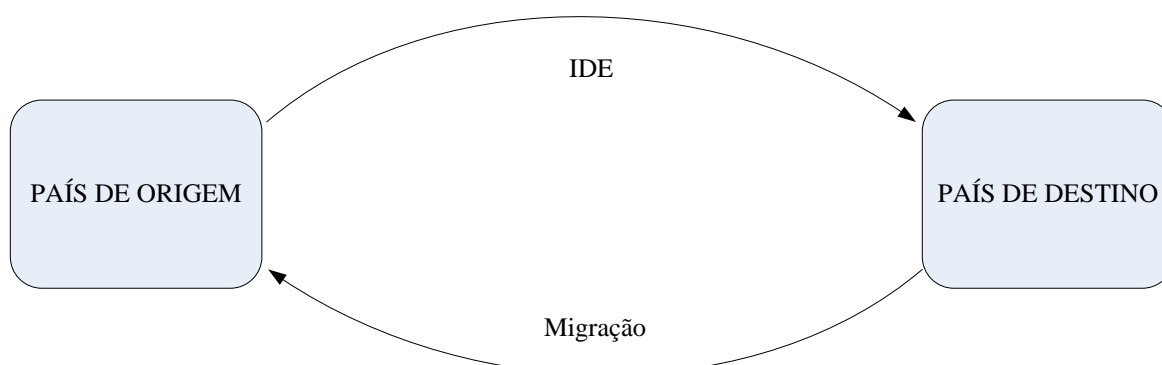
Figura 1 : **Influência da Migração Origem - Destino nos fluxos de IDE**



Fonte: Elaborado pela autora.

- O aumento do fluxo de IDE no país de destino é determinado pela migração que segue contrariamente aos fluxos de IDE, ou seja, que vai do país de destino para o país de origem do IDE (**Figura 2**).

Figura 2 : **Influência da Migração Destino - Origem nos fluxos de IDE**



Fonte: Elaborado pela autora.

Relativamente à primeira relação entre o IDE e a migração, a mesma foi verificada por vários estudos. Num estudo realizado por Buch *et al.* (2006) concluiu-se que a imigração na Alemanha influencia os fluxos de entrada do IDE no mesmo país. Também Murat e Pistorresi (2009) verificaram que a emigração é mais significativa para os fluxos de IDE entre a Itália e 51 países. Ainda nesta linha de análise, Flisi e Murat (2011) concluíram que a emigração é significativa para o IDE nos países de Espanha e Itália. Nestes 3 estudos efetuados conclui-se que a migração segue a mesma direção dos fluxos de IDE, isto é, a migração segue os fluxos do IDE do país de origem para o país de destino. Assim, as

conclusões destes estudos enquadram-se na primeira relação apresentada entre o IDE e a migração.

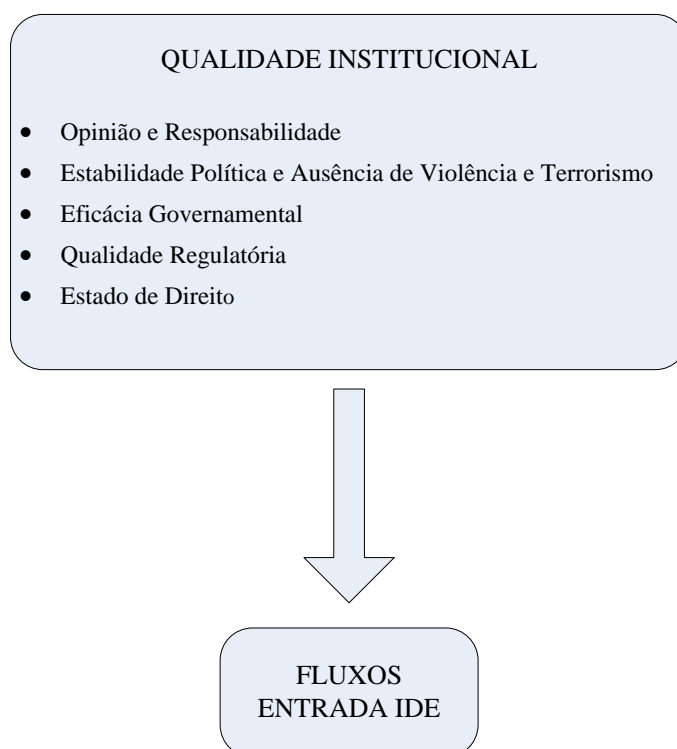
Quanto à segunda relação apresentada entre o IDE e a migração, verificam-se outros estudos que vão ao encontro da mesma. Num estudo sobre os EUA, Bhattacharya e Groznik (2008) concluíram que de facto a população estrangeira a viver nos EUA influenciava o nível de investimento das empresas Americanas nos países de origem dessa população. Nesta mesma linha, Federici e Giannetti (2010) efetuaram um estudo sobre a relação existente entre o IDE e a migração temporária verificando, igualmente, que a migração facilita os fluxos de IDE no país de origem da população emigrante. Mais recentemente, no estudo de Flisi e Murat (2011), para os países Reino Unido, França e Alemanha, foi concluído que a imigração é significativa para os fluxos de IDE. Também, Javorcik *et al.* (2011) realizaram um estudo sobre o IDE dos Estados Unidos da América nos países de origem dos migrantes, concluindo que a imigração influencia o IDE. Assim, e de acordo com estes estudos, a migração segue a linha contrária aos fluxos de IDE, ou seja, enquanto o IDE segue do país de origem para o país destino, a migração segue do país de destino para o país de origem do IDE.

Verifica-se a existência de uma variedade de tipo de estudos sobre a relação entre o IDE e a migração. Na sua grande maioria, cada estudo foca-se num único tipo de relação para verificar veracidade da mesma. Por exemplo, Tong (2005) realizou um estudo sobre o impacto dos grupos étnicos da china que vivem noutros países nos fluxos de IDE. Neste estudo, verificou que a população chinesa influencia tanto o IDE na China como o IDE das empresas chinesas em países estrangeiros. Atendendo a que a qualidade institucional dos países de destino tem algum impacto nos fluxos de IDE para estes países e a migração é vista como uma fonte de informação que pode atenuar a incerteza dos investidores estrangeiros, o objetivo deste estudo é verificar se a migração em ambos os sentidos afeta a relação entre a qualidade institucional e os fluxos de entrada do IDE.

Desenvolvimento Conceptual

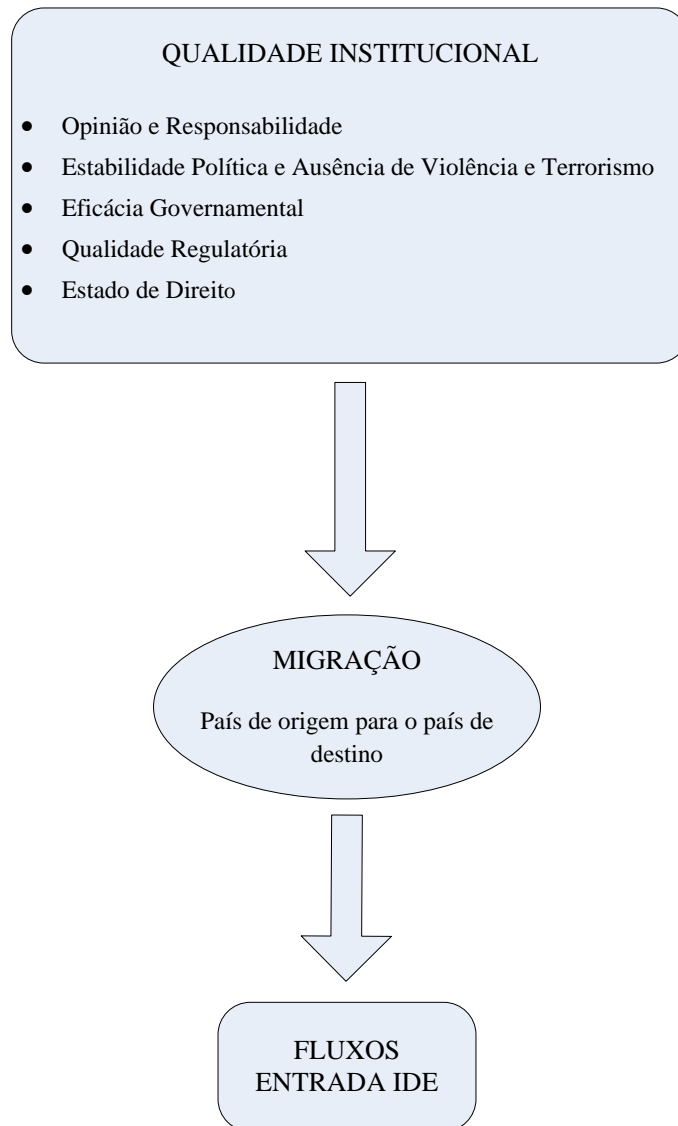
Ao longo dos anos os estudos referidos na literatura têm demonstrado que a qualidade institucional é um importante determinante dos fluxos de IDE. Também, mais recentemente, a migração tem sido estudada como um forte determinantes do IDE. Face à literatura existente e às divergentes conclusões retiradas da mesma, neste estudo vai ser verificado se a qualidade institucional é um determinante do IDE (**Figura 3**) e se a introdução da migração afeta a magnitude do relacionamento entre a qualidade institucional e os fluxos de entrada do IDE (**Figura 4**).

Figura 3 : **Relação entre o IDE e a qualidade institucional**



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 4 : **Relação entre o IDE, Qualidade Institucional e Migração**



Fonte: Elaborado pela autora.

Como é defendido por diversos autores, o IDE está associado a um elevado grau de incerteza sobre o ambiente institucional dos países de destino o que pode causar perdas financeiras irrecuperáveis para os investidores. Neste sentido, Alfaro *et al.* (2005) demonstraram que os baixos fluxos de capital dos países ricos para os países pobres se devem às fracas instituições existentes nos países mais pobres. Globerman e Shapiro (2002) evidenciaram que os fluxos de IDE seguem para locais com infraestruturas de governança mais sólidas, que inclui um bom sistema jurídico que estabelece contratos e protege os direitos de propriedade, a ausência de corrupção nos governos e a eficiência dos

governos. Os resultados destes autores podem refletir que os países com melhores instituições têm um forte crescimento de oportunidades que atrai mais IDE. Assim, pode definir-se a seguinte hipótese a testar:

Hipótese 1: A qualidade institucional influencia positivamente os fluxos de entrada do IDE.

Atendendo aos benefícios da migração apresentados por vários autores, é demonstrado que a migração é um forte determinante e tem uma relação positiva com o IDE. Diversos autores verificaram que tanto a migração da origem para o destino como a migração do destino para a origem do IDE influenciam positivamente os fluxos do IDE.

Hipótese 2: A migração é um determinante significativo e positivo para os fluxos de entrada do IDE.

H. 2a: A migração do país de origem do IDE para o país de destino do IDE influencia positivamente o fluxo de IDE.

H. 2b: A migração do país de destino do IDE para o país de origem do IDE influencia positivamente o fluxo de IDE.

Adicionalmente, e por ser fortemente defendido que a migração é um meio de transmissão de informações relevantes que podem diminuir o grau de incerteza dos investidores, torna-se relevante neste estudo analisar se a migração interfere de alguma forma na relação entre a qualidade institucional e os fluxos de entrada do IDE e qual a direção da migração mais relevante.

Hipótese 3: A introdução da variável migração influencia o impacto que a qualidade institucional exerce sobre os fluxos de entrada do IDE.

Metodologia

Este trabalho tem como objetivo avaliar a importância da qualidade institucional nos fluxos de entrada do IDE. Adicionalmente, a migração é introduzida como variável mediadora, de forma a avaliar a se a mesma tem algum impacto na relação entre a qualidade institucional e os fluxos de entrada do IDE. Importa referir que a migração vai ser estudada em relação a ambos os países (de origem e de destino) e a qualidade institucional refere-se ao país de destino dos IDE. Assim, pode definir-se que a relação entre os fluxos de entrada de IDE e a qualidade institucional pode ser afetada tanto pela migração do país de origem para o país de destino do IDE, como pela migração do país de destino para o país de origem do IDE.

3.1 Dados

A maioria dos dados utilizados – IDE, migração, PIB *per capita*, população e abertura ao exterior - são obtidos a partir da base de dados disponível na página web da OCDE⁶, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico, composta por 34 países. Esta fonte de dados foi selecionada, essencialmente, pelo facto de disponibilizar todos os dados necessários à análise deste estudo. Os dados utilizados referem-se a 20 países da OCDE selecionados por terem todos os dados necessários disponíveis referentes ao período de 2003 a 2008. Os dados referentes à qualidade institucional foram obtidos a partir da base de dados do Banco Mundial⁷ e os dados referentes à distância entre os países foram retirados do *site* ‘Time and Date’⁸.

⁶ <http://stats.oecd.org/>

⁷ www.govindicators.org

⁸ <http://www.timeanddate.com/>

Os dados utilizados referem-se a 18 países da Europa (Apêndice I), à Coreia do Sul e ao Japão e são apresentados em painel. Este tipo de modelo de dados faz uma análise quantitativa das relações económicas, agrupando dados temporais (*time-series*) e seccionais (*cross-section*) no mesmo modelo. Neste caso em concreto, com 20 países e 6 anos incluídos, o modelo foi estimado usando um total de 2280 observações. Com dados em painel, pode explorar-se em simultâneo alterações das variáveis ao longo do tempo e entre unidades de observação, que podem representar um conjunto de países. Esta técnica de junção de dados temporais e seccionais permite uma estimação mais completa e mais eficiente dos modelos econométricos (Gujarati, 2003).

3.2 Variáveis

Variável dependente

A variável dependente é representada pelo fluxo de IDE por país de origem e de destino medido em milhões de USD. Uma empresa de investimento direto estrangeiro pode ser uma empresa subsidiária, associada ou uma filial. Os investidores diretos podem ter empresas de investimento direto que têm subsidiárias, associadas e filiais em um ou vários países. A OCDE considera que as estatísticas de investimento direto estrangeiro devem, por uma questão de princípio, abranger direta ou indiretamente todas as empresas subsidiárias, associadas e filiais.

Variável independente

A variável independente deste estudo refere-se à qualidade institucional do país de destino. Neste estudo a qualidade institucional é medida pelos *Governance Indicators* desenvolvidos pelo Worldwide Governance Indicators (WGI), o qual reporta para vários países e vários anos, seis dimensões de governança: Opinião e Responsabilidade (OR), Estabilidade Política e Ausência de Violência (EPAV), Eficácia Governamental (EG), Qualidade Regulatória (QR), Estado de Direito (ED) e Controlo de Corrupção (CC) (Kaufmann *et al.*, 2010). Estes indicadores, já definidos anteriormente, são medidos em unidades e variam entre -2.5 e 2.5, sendo que quanto mais alto for o indicador melhor será

a qualidade institucional. Por este motivo, é expectável que este indicador esteja positivamente relacionado com os fluxos de entrada do IDE.

Kaufmann *et al.* (2010) geraram estes seis indicadores de governança individualmente e não apenas um único indicador composto, atendendo a que cada indicador é composto por diversas variáveis tornando-se demasiado complexo. Por outro lado, e segundo as conclusões de vários estudos (por exemplo, Globerman e Shapiro (2002) e Buchanan *et al.* (2012)) estes indicadores são altamente correlacionados uns com os outros, o que torna difícil a utilização de todos estes indicadores numa única equação. Face a estes motivos, neste estudo cada indicador é introduzido individualmente numa equação.

Variável mediadora

A variável mediadora aplicada neste estudo é a Migração tanto do país de origem para o país de destino como a Migração do país de destino para o país de origem, medida em milhares. A migração é retirada da base de dados da OCDE e refere-se ao *stock* de população estrangeira por nacionalidade do ano anterior aos fluxos de entrada do IDE. Para cálculo destas estatísticas foram utilizadas 4 fontes: registos de população, autorizações de residência, inquéritos sobre a força de trabalho e os censos. É expectável que esta variável, ao contribuir para redução de custos e partilha de informação, esteja positivamente relacionada com os fluxos de IDE.

Variáveis de controlo

Seguindo a literatura sobre os determinantes do IDE, para este estudo foram seleccionadas 4 variáveis de controlo: PIB *per capita*, população, taxa de abertura ao exterior e a distância entre os países.

a) PIB per capita e população (dimensão de mercado)

A dimensão de mercado é a variável mais amplamente aceite como determinante significativa do IDE. A hipótese da dimensão de mercado defende que um mercado grande é necessário para a utilização eficiente de recursos e para a exploração de economias de escala (Scaperlanda e Mauer 1969). Esta hipótese tem sido bastante utilizada e uma

variável que representa a dimensão do mercado do país de destino do IDE tem aparecido como uma variável explicativa em quase todos os estudos empíricos sobre os determinantes do IDE (Chakrabarti, 2001). A população é usada, muitas das vezes, como um *proxy* da dimensão de mercado e o PIB per capita como um *proxy* da potencial procura de bens e serviços do país de acolhimento (Almonte, 2000). Seguindo este autor, a população e o PIB *per capita* são introduzidos como variáveis de controlo. Neste estudo, os dados da população e do PIB *per capita* também são retirados da base de dados da OCDE, sendo a população medida em unidades de pessoas e o PIB medido em USD, em preços constantes e através do método da paridade do poder de compra.

b) Taxa de abertura ao exterior

Chakrabarti (2001) defende que, dado que a maioria dos projetos de investimentos são direcionados para o sector transacionável, o grau de abertura do país ao comércio internacional deve ser considerado um fator relevante na decisão dos investidores. A relação entre a taxa de abertura ao exterior e os fluxos de entrada do IDE é muito complexa e depende das características de cada caso. Teoricamente, as restrições ao comércio ou a abertura podem afetar os fluxos de IDE positiva ou negativamente, sendo que algumas políticas de abertura comercial podem produzir efeitos significantes na atração do IDE. (Liargovas e Skandalis, 2012). A taxa de abertura ao exterior também foi retirada da base de dados da OCDE e é medida pela soma das exportações e importações sobre o PIB, pelo que se apresenta em percentagem.

c) Distância

As decisões de localização num mercado estrangeiro dependem da vantagem da troca entre o incremento dos custos fixos do investimento na capacidade de produção no exterior e os custos de saída das exportações do mercado de origem. Existem abordagens que sugerem que estes elementos são capturados pela dimensão do mercado das duas economias e pela distância entre elas. A distância pode ser vista como uma medida dos custos de transação da realização das atividades estrangeiras. Por exemplo, os custos de transporte e comunicações, os custos de lidar com as diferenças de culturas e de língua, os custos de envio de recursos humanos para o exterior e os custos de informação dos fatores legais e

institucionais (Bevan e Estrin, 2004). Para este estudo, foi utilizada a distância física, retirada do *site* ‘Time and Date’ e medida em quilómetros entre as cidades capitais dos países.

De acordo com o descrito, é expectável que as variáveis como a população, o PIB *per capita* e a taxa de abertura ao exterior estejam positivamente relacionadas com os fluxos de IDE. Por outro lado, a distância deverá estar negativamente relacionada com os fluxos de IDE, atendendo a que quanto menor a distância maior o nível dos fluxos de IDE.

3.2 Modelo

Seguindo a literatura sobre os determinantes de IDE, o método econométrico utilizado neste estudo é a regressão linear. Judson e Owen (1999) defendem que na generalidade dos estudos macroeconómicos, por ser impossível ver uma amostra de n países como uma seleção aleatória de uma população com dimensão tendencialmente infinita, a escolha acertada é a especificação com efeitos fixos. O método dos efeitos fixos é um método cujo cálculo é feito assumindo que a heterogeneidade dos indivíduos (neste caso os países) se capta na parte constante, que é diferente de país para país:

$$Y_{it} = a_i + bX_{it} + \dots + u_{it}$$

A parte constante a_i é diferente para cada país, captando diferenças invariantes no tempo (por exemplo, dimensão geográfica dos países, recursos naturais e outras características que não variam no curto prazo).

Atendendo a estes factos, o método dos efeitos fixos é aplicado neste estudo utilizando o *software Gretl* para cálculo dos resultados. No modelo é introduzida a variável de IDE do ano anterior, para captar o efeito desses fluxos nos fluxos atuais do IDE. De seguida apresentam-se as equações genéricas do modelo.

A) Estudo da relação entre a variável dependente (IDE do país de origem para o país de destino no ano em estudo) com a variável independente (Qualidade Institucional do país de destino do mesmo ano:

$$IDE_{ij}^t = \alpha_0 + \alpha_1 IDE_{ij}^{t-1} + \alpha_2 QI_j^t + \alpha_3 PIBpc_j^t + \alpha_4 P_j^t + \alpha_5 A_j^t + \alpha_6 D_{ij}$$

B) Estudo da influência da migração do país de origem para o país de destino na relação entre o IDE do país de origem para o país de destino no ano em estudo, com a Qualidade Institucional do país de destino do mesmo ano:

$$IDE_{ij}^t = \alpha_0 + \alpha_1 IDE_{ij}^{t-1} + \alpha_2 QI_j^t + \alpha_3 M_{ij}^{t-1} + \alpha_4 PIBpc_j^t + \alpha_5 P_j^t + \alpha_6 A_j^t + \alpha_7 D_{ij}$$

C) Estudo da influência da migração do país de destino para o país de origem na relação entre o IDE do país de origem para o país de destino no ano em estudo, com a Qualidade Institucional do país de destino do mesmo ano:

$$IDE_{ij}^t = \alpha_0 + \alpha_1 IDE_{ij}^{t-1} + \alpha_2 QI_j^t + \alpha_3 M_{ji}^{t-1} + \alpha_4 PIBpc_j^t + \alpha_5 P_j^t + \alpha_6 A_j^t + \alpha_7 D_{ij}$$

Onde:

i – País de origem

j - País de destino

IDE_{ij}^t – Investimento direto estrangeiro do país i para o país j do ano em estudo

IDE_{ij}^{t-1} – Investimento direto estrangeiro do país i para o país j do ano anterior

M_{ij}^{t-1} – Migração do país i para o país j do ano anterior

M_{ji}^{t-1} – Migração do país j para o país i do ano anterior

QI_j^t – Qualidade institucional do país de destino no ano em estudo

P_j^t – População do país de destino do ano em estudo

$PIBpc_j^t$ – PIB *per capita* do país de destino do ano em estudo

A_j^t – Taxa de abertura ao exterior do país de destino no ano em estudo

D_{ij} – Distância entre as cidades capitais dos dois países

Como já foi referido anteriormente, as variáveis de qualidade institucional serão introduzidas individualmente na equação. Substituindo na equação geral o parâmetro que representa a qualidade institucional do país de destino no ano em estudo (QI_j^t) por cada indicador de qualidade institucional, apresentam-se 3 modelos de regressão para cada indicador (o que totaliza 18 modelos):

1. Opinião e Responsabilidade

$$IDE_{ij}^t = \alpha_0 + \alpha_1 IDE_{ij}^{t-1} + \alpha_2 OR_j^t + \alpha_3 PIBpc_j^t + \alpha_4 P_j^t + \alpha_5 A_j^t + \alpha_6 D_{ij} \quad (A1)$$

$$IDE_{ij}^t = \alpha_0 + \alpha_1 IDE_{ij}^{t-1} + \alpha_2 OR_j^{t-1} + \alpha_3 M_{ij}^{t-1} + \alpha_4 PIBpc_j^t + \alpha_5 P_j^t + \alpha_6 A_j^t + \alpha_7 D_{ij} \quad (B1)$$

$$IDE_{ij}^t = \alpha_0 + \alpha_1 IDE_{ij}^{t-1} + \alpha_2 OR_j^t + \alpha_3 M_{ij}^{t-1} + \alpha_4 PIBpc_j^t + \alpha_5 P_j^t + \alpha_6 A_j^t + \alpha_7 D_{ij} \quad (C1)$$

Onde:

OR_j^t – Opinião e responsabilidade do país de destino do ano em estudo.

Todas as outras variáveis estão definidas de acordo com o modelo genérico correspondente (A, B e C).

2. Estabilidade Política e Ausência de Violência e Terrorismo

$$IDE_{ij}^t = \alpha_0 + \alpha_1 IDE_{ij}^{t-1} + \alpha_2 EPAV_j^t + \alpha_3 PIBpc_j^t + \alpha_4 P_j^t + \alpha_5 A_j^t + \alpha_6 D_{ij} \quad (A2)$$

$$IDE_{ij}^t = \alpha_0 + \alpha_1 IDE_{ij}^{t-1} + \alpha_2 EPAV_j^t + \alpha_3 M_{ij}^{t-1} + \alpha_4 PIBpc_j^t + \alpha_5 P_j^t + \alpha_6 A_j^t + \alpha_7 D_{ij} \quad (B2)$$

$$IDE_{ij}^t = \alpha_0 + \alpha_1 IDE_{ij}^{t-1} + \alpha_2 EPAV_j^t + \alpha_3 M_{ij}^{t-1} + \alpha_4 PIBpc_j^t + \alpha_5 P_j^t + \alpha_6 A_j^t + \alpha_7 D_{ij} \quad (C2)$$

Onde:

$EPAV_j^t$ – Estabilidade Política e Ausência de Violência e Terrorismo do país de destino do ano em estudo

Todas as outras variáveis estão definidas de acordo com o modelo genérico correspondente (A, B e C).

3. Eficácia Governamental

$$IDE_{ij}^t = \alpha_0 + \alpha_1 IDE_{ij}^{t-1} + \alpha_2 EG_j^t + \alpha_3 PIBpc_j^t + \alpha_4 P_j^t + \alpha_5 A_j^t + \alpha_6 D_{ij} \quad (A3)$$

$$IDE_{ij}^t = \alpha_0 + \alpha_1 IDE_{ij}^{t-1} + \alpha_2 EG_j^t + \alpha_3 M_{ij}^{t-1} + \alpha_4 PIBpc_j^t + \alpha_5 P_j^t + \alpha_6 A_j^t + \alpha_7 D_{ij} \quad (B3)$$

$$IDE_{ij}^t = \alpha_0 + \alpha_1 IDE_{ij}^{t-1} + \alpha_2 EG_j^t + \alpha_3 M_{ji}^{t-1} + \alpha_4 PIBpc_j^t + \alpha_5 P_j^t + \alpha_6 A_j^t + \alpha_7 D_{ij} \quad (C3)$$

Onde:

EG_j^t – Eficácia Governamental do país de destino do ano em estudo

Todas as outras variáveis estão definidas de acordo com o modelo genérico correspondente (A, B e C).

4. Qualidade Regulatória

$$IDE_{ij}^t = \alpha_0 + \alpha_1 IDE_{ij}^{t-1} + \alpha_2 QR_j^t + \alpha_3 PIBpc_j^t + \alpha_4 P_j^t + \alpha_5 A_j^t + \alpha_6 D_{ij} \quad (A4)$$

$$IDE_{ij}^t = \alpha_0 + \alpha_1 IDE_{ij}^{t-1} + \alpha_2 QR_j^t + \alpha_3 M_{ij}^{t-1} + \alpha_4 PIBpc_j^t + \alpha_5 P_j^t + \alpha_6 A_j^t + \alpha_7 D_{ij} \quad (B4)$$

$$IDE_{ij}^t = \alpha_0 + \alpha_1 IDE_{ij}^{t-1} + \alpha_2 QR_j^t + \alpha_3 M_{ji}^{t-1} + \alpha_4 PIBpc_j^t + \alpha_5 P_j^t + \alpha_6 A_j^t + \alpha_7 D_{ij} \quad (C4)$$

Onde:

QR_j^t – Qualidade Regulatória do país de destino do ano em estudo

Todas as outras variáveis estão definidas de acordo com o modelo genérico correspondente (A, B e C).

5. Estado de Direito

$$IDE_{ij}^t = \alpha_0 + \alpha_1 IDE_{ij}^{t-1} + \alpha_2 ED_j^t + \alpha_3 PIBpc_j^t + \alpha_4 P_j^t + \alpha_5 A_j^t + \alpha_6 D_{ij} \quad (A5)$$

$$IDE_{ij}^t = \alpha_0 + \alpha_1 IDE_{ij}^{t-1} + \alpha_2 ED_j^t + \alpha_3 M_{ij}^{t-1} + \alpha_4 PIBpc_j^t + \alpha_5 P_j^t + \alpha_6 A_j^t + \alpha_7 D_{ij} \quad (B5)$$

$$IDE_{ij}^t = \alpha_0 + \alpha_1 IDE_{ij}^{t-1} + \alpha_2 ED_j^t + \alpha_3 M_{ji}^{t-1} + \alpha_4 PIBpc_j^t + \alpha_5 P_j^t + \alpha_6 A_j^t + \alpha_7 D_{ij} \quad (C5)$$

Onde:

ED_j^t – Estado de Direito do país de destino do ano em estudo

Todas as outras variáveis estão definidas de acordo com o modelo genérico correspondente (A, B e C).

6. Controlo de Corrupção

$$IDE_{ij}^t = \alpha_0 + \alpha_1 IDE_{ij}^{t-1} + \alpha_2 CC_j^t + \alpha_3 PIBpc_j^t + \alpha_4 P_j^t + \alpha_5 A_j^t + \alpha_6 D_{ij} \quad (A6)$$

$$IDE_{ij}^t = \alpha_0 + \alpha_1 IDE_{ij}^{t-1} + \alpha_2 CC_j^t + \alpha_3 M_{ij}^{t-1} + \alpha_4 PIBpc_j^t + \alpha_5 P_j^t + \alpha_6 A_j^t + \alpha_7 D_{ij} \quad (B6)$$

$$IDE_{ij}^t = \alpha_0 + \alpha_1 IDE_{ij}^{t-1} + \alpha_2 CC_j^t + \alpha_3 M_{ji}^{t-1} + \alpha_4 PIBpc_j^t + \alpha_5 P_j^t + \alpha_6 A_j^t + \alpha_7 D_{ij} \quad (C6)$$

Onde:

CC_j^t – Controlo de Corrupção do país de destino do ano em estudo

Todas as outras variáveis estão definidas de acordo com o modelo genérico correspondente (A, B e C).

Cada um destes modelos foi analisado individualmente e os resultados são apresentados na secção seguinte.

Resultados

Nesta secção, serão apresentados os resultados provenientes dos modelos referidos na secção da Metodologia. Os resultados apresentam-se de acordo com o indicador de qualidade institucional utilizado.

1. Opinião e Responsabilidade e IDE

O Quadro 3 apresenta os modelos (A1), (B1) e (C1) referentes à relação existente entre o IDE e o indicador de opinião e responsabilidade (A1) com posterior introdução das variáveis da migração (B1 e C1).

Quadro 3 : Relação entre IDE, Opinião e Responsabilidade e Migração

Variável Dependente: IDE_{ij}^t

<i>Variáveis</i>	(A1)	(B1)	(C1)
Constante	26,9301 (0,9577)	125,093 (0,8059)	-267,510 (0,6024)
IDE_{ij}^{t-1}	0,1851*** (0,0000)	0,1828*** (0,0000)	0,1771*** (0,0000)
OR_j^t	773,26** (0,0252)	661,02* (0,0575)	915,91*** (0,0083)
M_{ij}^{t-1}		4,36** (0,0152)	
M_{ji}^{t-1}			6,32*** (0,0005)
P_j^t	0,000009*** (0,0060)	0,000006* (0,0696)	0,000007** (0,0035)
D_{ij}	-0,1606*** (0,0000)	-0,1422*** (0,0001)	-0,1358*** (0,0000)
R^2	0,2522	0,2545	0,257
Nº de Países	20	20	20

Variável Dependente: IDE_{ij}^t

Variáveis	(A1)	(B1)	(C1)
Nº Observações	2280	2280	2280

Notas:

P-Values estão entre parênteses e ***, ** e * indicam um nível de significância de 0.01, 0.05 e 0.10, respetivamente;
Foram retiradas as variáveis do PIB *per capita* e da Abertura ao Exterior por não serem significativas para o modelo.

2. Estabilidade Política e Ausência de Violência e Terrorismo e IDE

O Quadro 4 apresenta os modelos (A2), (B2) e (C2) referentes à relação existente entre o IDE e o indicador de estabilidade política e ausência de violência (A2) com posterior introdução das variáveis da migração (B2) e (C2).

Quadro 4 : Relação entre IDE, Estabilidade Política e Ausência de Violência e Terrorismo e Migração

Variável Dependente: IDE_{ij}^t

Variáveis	(A2)	(B2)	(C2)
Constante	813,052*** (0,0071)	684,795** (0,0244)	537,413* (0,0843)
IDE _{ij} ^{t-1}	0,1801*** (0,0000)	0,1756*** (0,0000)	0,1752*** (0,0000)
EPAV _j ^t	-1024,66*** (0,0002)	-955,673* (0,0006)	-866,734*** (0,0021)
M _{ij} ^{t-1}		5,002*** (0,0032)	
M _{ji} ^{t-1}			6,09*** (0,0006)
PIBpc _j ^t	0,0419*** (0,0000)	0,0406*** (0,0000)	0,0423*** (0,0000)
D _{ij}	-0,1485*** (0,0000)	-0,1358*** (0,0000)	-0,135*** (0,0000)
R2	0,2568	0,2602	0,2614
Nº de Países	20	20	20
Nº Observações	2280	2280	2280

Notas:

P-Values estão entre parênteses e ***, ** e * indicam um nível de significância de 0.01, 0.05 e 0.10, respetivamente;
Foram retiradas as variáveis da População e da Abertura ao Exterior por não serem significativas para o modelo.

3. Eficácia Governamental e IDE

O Quadro 5 apresenta os modelos (A3), (B3) e (C3) referentes à relação existente entre o IDE e o indicador de eficácia governamental (A3) com posterior introdução das variáveis da migração (B3) e (C3).

Quadro 5 : Relação entre IDE, Eficácia Governamental e Migração

Variável Dependente: IDE_{ij}^t

Variáveis	(A3)	(B3)	(C3)
Constante	413,738 (0,2239)	432,258 (0,2032)	174,786 (0,6136)
IDE _{ij} ^{t-1}	0,1802*** (0,0000)	0,1773*** (0,0000)	0,1721*** (0,0000)
EG _j ^t	-191,588 (0,3505)	-255,043 (0,2162)	-106,294 (0,606)
M _{ij} ^{t-1}		4,79*** (0,0074)	
M _{ji} ^{t-1}			6,2*** (0,0006)
PIBpcjt	0,031*** (0,0012)	0,0311*** (0,001)	0,0311*** (0,001)
P _j ^t	0,000008** (0,0118)	0,000005 (0,1234)	0,000006* (0,0644)
D _{ij}	-0,1749*** (0,0000)	-0,1523*** (0,0000)	-0,1532*** (0,0000)
R2	0,2546	0,2574	0,2593
Nº de Países	20	20	20
Nº Observações	2280	2280	2280

Notas:

P-Values estão entre parênteses e ***, ** e * indicam um nível de significância de 0.01, 0.05 e 0.10, respetivamente; Foi retirada a variável da Abertura ao Exterior por não ser significativa para o modelo.

4. Qualidade Regulatória e IDE

O Quadro 6 apresenta os modelos (A4), (B4) e (C4) referentes à relação existente entre o IDE e o indicador de qualidade regulatória (A4) com posterior introdução das variáveis da migração (B4) e (C4).

Quadro 6 : Relação entre IDE, Qualidade Regulatória e Migração

Variável Dependente: IDE_{ij}^t

Variáveis	(A4)	(B4)	(C4)
Constante	-125,62 (0,7877)	-78,776 (0,8658)	-478,812 (0,3131)
IDE _{ij} ^{t-1}	0,1809*** (0,0000)	0,1787*** (0,0000)	0,1714*** (0,0000)
QR _j ^t	849,963*** (0,0052)	776,374** (0,0110)	1023,93*** (0,0009)
M _{ij} ^{t-1}		4,36** (0,0146)	
M _{ji} ^{t-1}			6,68*** (0,0002)
P _j ^t	0,000008* (0,0079)	0,000006* (0,0786)	0,000006* (0,0543)
D _{ij}	-0,1566*** (0,0000)	-0,1375*** (0,0000)	0,1294*** (0,0002)
R2	0,2533	0,2556	0,2586
Nº de Países	20	20	20
Nº Observações	2280	2280	2280

Notas:

P-Values estão entre parênteses e ***, ** e * indicam um nível de significância de 0.01, 0.05 e 0.10, respetivamente; Foram retiradas as variáveis do PIB *per capita* e da Abertura ao Exterior por não serem significativas para o modelo.

5. Estado de Direito e IDE

O Quadro 7 apresenta os modelos (A5), (B5) e (C5) referentes à relação existente entre o IDE e o indicador de estado direito (A5) com posterior introdução das variáveis da migração (B5) e (C5).

Quadro 7 : Relação entre IDE, Estado de Direito e Migração

Variável Dependente: IDE_{ij}^t

Variáveis	(A5)	(B5)	(C5)
Constante	649,605** (0,027)	679,089* (0,0207)	427,753 (0,1531)
IDE _{ij} ^{t-1}	0,1855*** (0,0000)	0,1832*** (0,0000)	0,1772*** (0,0000)
ED _j ^t	326,335* (0,0696)	263,33 (0,1465)	415,188** (0,0219)
M _{ij} ^{t-1}		4,44** (0,0135)	
M _{ji} ^{t-1}			6,34*** (0,0005)

Variável Dependente: IDE_{ij}^t

Variáveis	(A5)	(B5)	(C5)
P_j^t	0,000008** (0,0134)	0,000005 (0,1198)	0,000005* (0,0776)
D_{ij}	-0,175*** (0,0000)	-0,1543*** (0,0000)	-0,1525*** (0,0000)
R2	0,2515	0,2539	0,2563
Nº de Países	20	20	20
Nº Observações	2280	2280	2280

Notas:

P-Values estão entre parênteses e ***, ** e * indicam um nível de significância de 0.01, 0.05 e 0.10, respetivamente; Foram retiradas as variáveis do PIB *per capita* e da Abertura ao Exterior por não serem significativas para o modelo.

6. Controlo de Corrupção e IDE

O Quadro 8 apresenta os modelos (A6), (B6) e (C6) referentes à relação existente entre o IDE e o indicador de estado direito (A6) com posterior introdução das variáveis da migração (B6) e (C6).

Quadro 8 : Relação entre IDE, Controlo de Corrupção e Migração

Variável Dependente: IDE_{ij}^t

Variáveis	(A6)	(B6)	(C6)
Constante	763,385*** (0,0008)	763,192*** (0,0008)	585,02** (0,0114)
IDE_{ij}^{t-1}	0,185357 (0,0000)	0,1829*** (0,0000)	0,1771*** (0,0000)
CC_j^t	234,891** (0,0496)	195,34 (0,1051)	290,81** (0,0157)
M_{ij}^{t-1}		4,42** (0,0138)	
M_{ji}^{t-1}			6,34*** (0,0004)
P_j^t	0,000007** (0,0149)	0,000005 (0,1249)	0,000005* (0,0894)
D_{ij}	-0,1717*** (0,0000)	-0,1515*** (0,0000)	-0,1485*** (0,0000)
R2	0,2572	0,2541	0,2566
Nº de Países	20	20	20
Nº Observações	2280	2280	2280

Notas:

P-Values estão entre parênteses e ***, ** e * indicam um nível de significância de 0.01, 0.05 e 0.10, respetivamente; Foram retiradas as variáveis do PIB *per capita* e da Abertura ao Exterior por não serem significativas para o modelo.

Discussão de Resultados

De uma forma geral, e de acordo com a literatura existente a qualidade institucional é um importante determinante do IDE. Neste estudo, a qualidade institucional foi analisada através de 6 indicadores de governança (opinião e responsabilidade, estabilidade política e ausência de violência, eficácia governamental, qualidade regulatória, estado de direito e controlo de corrupção) tendo sido verificado que nem todos têm o mesmo impacto sobre o IDE. Seguindo a literatura existente sobre os determinantes de IDE foram igualmente introduzidas variáveis de controlo (PIB per capita, População, Abertura e Distância) que também apresentam impactos diferentes nos fluxos de IDE.

5.1 Qualidade Institucional e IDE

1. Influência da Opinião e Responsabilidade no IDE

O Quadro 3, mais precisamente, o modelo 1, demonstra a relação existente entre o indicador de Opinião e Responsabilidade e o IDE. Verifica-se que este indicador é positivo e significativo para o IDE, sendo determinante a perceção de que os cidadãos de um país podem participar na escolha do governo, bem como a liberdade de expressão e liberdade dos meios de comunicação. O indicador Opinião e Responsabilidade pode influenciar o IDE pela necessidade de fomentar a entrada de um público importante para o desenvolvimento democrático (Bardhan, 2002). Este resultado vai ao encontro das conclusões retiradas pelos autores Masron e Nor (2012) num estudo sobre importância da qualidade institucional no IDE entre os países da Associação de Países do Sudeste Asiático (ASEAN). Estes autores concluíram também que o indicador de Opinião e Responsabilidade é significativo para o IDE entre este grupo de países.

2. Influência da Estabilidade Política e Ausência de Violência e Terrorismo no IDE

A influência da estabilidade política e ausência de violência no IDE mostra-se, surpreendentemente, negativa e significativa nos fluxos de IDE. Li (2006) referiu que os resultados dos estudos econométricos sobre a estabilidade política são mistos e inconsistentes. Adicionalmente, este autor indicou os índices estabilidade política e a violência política são compostos por um elevado número de indicadores, que aplicados individualmente produzem diferentes efeitos nos fluxos de IDE. Por exemplo, Li (2006) verificou ainda que o número de incidentes terroristas produziu um pequeno aumento no volume de IDE. Assim, o indicador de estabilidade política e ausência de violência, por ser algo abrangente, poderá produzir efeitos contrários nos fluxos de IDE.

3. Influência da Eficácia Governamental no IDE

A eficácia governamental medida pela percepção da qualidade dos serviços públicos, pela qualidade da formulação e implementação de políticas e pela credibilidade do compromisso do governo para com essas políticas não é significativa para os fluxos de IDE (Quadro 5). Este resultado apresenta-se inverso a estudos efetuados anteriormente (por exemplo, Daude e Stein (2007)), em que a eficácia governamental aparece como um importante determinante do IDE. Contudo, Darby *et al.* (2010) verificaram que a associação positiva entre a qualidade dos governos públicos do país de destino é mais forte e significativa quando as empresas têm pouca experiência nos países de origem com fraca qualidade institucional. Este facto torna-se relevante para este estudo, na medida em que os fluxos de IDE usados são entre países da OCDE. Pela natureza desta organização o índice de eficácia governamental não diverge muito entre países, sendo que, de acordo com este indicador, a qualidade institucional entre países da mesma organização é muito próxima.

4. Influência da Qualidade Regulatória no IDE

Neste estudo, o indicador de Qualidade Regulatória é o mais significativo para os fluxos de IDE (Quadro 6). Este resultado indica que a capacidade do governo de formular e implementar políticas sólidas e regulamentos que permitam e promovam o desenvolvimento do setor privado é determinante para o IDE, estando positivamente relacionado com o mesmo. Globerman e Shapiro (2002), Gani (2007) e Masron e Nor

(2012) também concluíram que o indicador de qualidade regulatória está igualmente positivamente relacionada com os fluxos de IDE. Também Rammal e Zurbruegg (2006) demonstraram que a qualidade regulatória é positiva e fortemente relacionada com o IDE, sendo crucial mesmo para as decisões de investimento entre países dentro do mesmo bloco (por exemplo, ASEAN).

5. Influência do Estado de Direito no IDE

Apesar de com menor significância, o indicador de Estado de Direito também surge como significativo e positivo para os fluxos de IDE (Quadro 7). Este resultado vai ao encontro de estudos anteriores, como, por exemplo, Globerman e Shapiro (2002), Campos e Kinoshita (2003), Busse e Hefeker (2007). Assim, verifica-se que a qualidade de execução dos contratos, os direitos de propriedade, a política e os tribunais, bem como a probabilidade do crime e da violência são relativamente importantes para os fluxos de IDE.

6. Influência do Controle de Corrupção no IDE

Por último, o Quadro 8 demonstra a relação existente entre o indicador de controle de corrupção e os fluxos de IDE. O impacto do nível de corrupção no IDE tem sido amplamente estudado, e tem sido concluído que a corrupção tem um forte impacto nos fluxos de IDE. De acordo com estes estudos, quanto mais alto for o nível de corrupção, menores serão os fluxos de IDE (Habib e Zurawicki, 2002 e Mathur e Singh, 2012). Também neste estudo o indicador de corrupção é significativo para o IDE. No entanto, o indicador usado (controle de corrupção) está positivamente relacionada com o IDE, mostrando que quanto maior o controle do nível de corrupção maiores serão os fluxos de IDE.

Em suma, os resultados deste estudo demonstram que há indicadores de qualidade institucional que são mais determinantes para o IDE do que outros. Por outro lado, existem indicadores que não têm qualquer impacto no IDE. Os indicadores de Opinião e Responsabilidade, Qualidade Regulatória, Estado de Direito e Controle de Corrupção estão positiva e significativamente relacionados com o IDE, enquanto a Eficácia Governamental não tem qualquer impacto e o indicador da Estabilidade Política e Ausência de Violência e Terrorismos apresenta-se um efeito contrário ao esperado (significativo mas com sinal

negativo, indicando que quanto maior a estabilidade política num país menor serão os fluxos de IDE). Apenas estes dois últimos indicadores – Eficácia Governamental e Estabilidade Política e Ausência de Violência e Terrorismo – não vão ao encontro da primeira hipótese estabelecida. Os indicadores de Opinião e Responsabilidade, Qualidade Regulatória, Estado de Direito e Controlo de Corrupção demonstram a veracidade da hipótese de que a Qualidade institucional influencia positivamente os fluxos de entrada do IDE (Hipótese 1).

5.2 Qualidade Institucional, Migração e IDE

Pela análise dos resultados, verifica-se em todos os modelos que a migração é, de facto, um forte determinante e está positivamente relacionada com o IDE. Este resultado vai ao encontro da literatura existente sobre a relação entre a migração e o IDE (por exemplo, Murat e Pistorresi, 2009 e Javorcik *et al.*, 2011). Verifica-se, igualmente em todos os modelos, que a migração do país de destino para o país de origem é mais importante, o que significa que aumenta mais o fluxo de IDE do que a migração do país de origem para o país de destino. Gheasi *et al.* (2011), Flisi e Murat (2011) e Javorcik *et al.* (2011) em estudos sobre vários países europeus e os Estados Unidos da América também concluíram que a migração do país de destino para o país de origem do IDE é determinante para os fluxos de capitais estrangeiros.

Anteriormente foi verificado que a maioria dos indicadores de qualidade institucional tem um impacto positivo e significativo nos fluxos de IDE. Assim, são discutidos os resultados dos indicadores que tiveram um impacto positivo e significativo nos fluxos de IDE com a introdução da variável mediadora, Migração. Nomeadamente, o indicador de Opinião e Responsabilidade (Quadro 3), a qualidade regulatória (Quadro 6), estado de direito (Quadro 7) e controlo de corrupção (Quadro 8). Atendendo a que a eficácia governamental não tem qualquer impacto nos fluxos de IDE, não é possível verificar se a migração influencia a magnitude do relacionamento entre este indicador de qualidade institucional e os fluxos de IDE. Contudo, mesmo com o indicador de Eficácia Governamental, a migração em ambos os sentidos é estatisticamente significativa para os fluxos de IDE e está positivamente relacionada com os mesmos, conforme se pode verificar pelo Quadro 4.

Esta conclusão vai ao encontro das hipóteses 2a e 2b segundo as quais ambos os sentidos da migração influenciam positivamente os fluxos de IDE.

Em todos os indicadores de qualidade institucional relevantes para o IDE, a migração que segue o mesmo fluxo do IDE, isto é a migração do país de origem para o país de destino, diminuiu a magnitude do relacionamento entre o indicador de qualidade institucional e os fluxos de IDE. Ou seja, a migração do país de origem para o país de destino diminui a importância dos indicadores de qualidade institucional do país de destino como determinantes para os fluxos de IDE. No entanto, o impacto da migração nesta relação diverge de acordo com os indicadores de qualidade institucional. Para os indicadores de opinião e responsabilidade e de qualidade regulatória, a migração de origem - destino enfraquece a relação determinante que existe entre estes indicadores de qualidade institucional e os fluxos de IDE. Mas para os indicadores de estado de direito e de controlo de corrupção, a migração de origem - destino elimina por completo a determinação destes indicadores nos fluxos de IDE. Este resultado revela que a migração que vai do país de origem para o país de destino do IDE suprime a importância que estes indicadores de qualidade institucional tinham para os fluxos de IDE.

Por outro lado, verifica-se que a migração do país de destino para o país de origem do IDE, em alguns indicadores, produz um efeito contrário ao da migração do país de origem para o país de destino no relacionamento entre os indicadores de qualidade institucional e os fluxos de IDE. Mais especificamente, na relação do indicador de opinião e responsabilidade e do indicador de estado de direito com os fluxos de IDE a migração do país de destino para o país de origem do IDE aumenta a importância destes indicadores como determinantes dos fluxos de IDE. A importância dos indicadores de qualidade regulatória e de controlo de corrupção nos fluxos de IDE mantém-se com a migração do país de destino para o país de origem. Assim, estes resultados demonstram que a migração do país de destino para o país de origem tem um menor impacto no relacionamento dos indicadores de qualidade institucional do que a migração que vai do país de origem para o país de destino dos fluxos de IDE.

Apesar de as variáveis da migração terem impactos diferentes sobre a relação entre a qualidade institucional e os fluxos de IDE, os resultados provenientes da introdução da

variável migração demonstram que a migração influencia o impacto que a qualidade institucional exerce sobre os fluxos de entrada do IDE. Estes resultados verificam a hipótese 3 deste estudo e demonstram que a migração para além de ser um forte determinante do IDE produz efeitos sobre o relacionamento do IDE com outras variáveis, nomeadamente com a qualidade institucional dos países de destino do IDE.

As variáveis de controlo introduzidas nos modelos demonstram-se igualmente significativas para os fluxos de IDE. Nos modelos cuja a qualidade insitucional é medida pelo indicador Opnião e Responsabilidade (Quadro 3), pela Qualidade Regulatória (Quadro 6), pelo Estado de Direito (Quadro 7) e pelo Controlo de Corrupção (Quadro 8) foram reiradas as variáveis de controlo PIB *per capita* e da Abertura ao exterior por não serem significativas para o modelo. As variáveis de controlo que se mantiveram no modelo – População e a Distância – demonstam-se significativas para os modelos. De acordo com esperado, a população está positivamente relacionada com o IDE a Distância está negativamente relacionada com os fluxos de entrada do IDE.

Nos modelos em que o indicador de qualidade institucional é a Estabilidade Política e Ausência de Violência e Terrorismo (Quadro 4), as variáveis População e a Abertura ao exterior foram retiradas do modelo por não serem estatisticamente significativas. O PIB *per capita* e a Distância são determinantes para os fluxos de entrada do IDE e tal como expectável o PIB *per capita* está positivamente relacionado e a Distância negativamente relacionada com os fluxos de entrada do IDE. Por último, nos modelos que é utilizado a Eficácia Governamental (Quadro 5) como medida da qualidade institucional, apenas a variavel da Aberura ao Exterior foi retirada do modelo por não ser estatisticamente significativa. Também de acordo com os resultados apresentados para os outros indicadores da qualidade institucional, o PIB *per capita* e a População estão positivamente relacionados com os fluxos de entrada do IDE e a distância está negativa e fortemente relacionada com os fluxos de entrada do IDE. Essencialmente, salienta-se que em todos os modelos, a distância entre o país de origem e o país de destino está negativa e fortemente relacionada com os fluxos de IDE. Estes resultados demonstra que quanto maior a distância menores serão os fluxos de IDE o que está de acordo com os estudos realizados pelos autores Bevan e Estrin (2004) e Javorcik *et al.* (2011), entre outros.

Conclusão

O objetivo deste estudo foi analisar a relação entre o IDE e a qualidade institucional do país de destino. Adicionalmente, este estudo é focado no impacto que a migração tem sobre o relacionamento entre a qualidade institucional e o IDE. Para analisar estas questões, foram usados dados em painel de 20 países da OCDE durante o período de 2003 a 2008.

Os resultados deste estudo indicam que a qualidade institucional é um determinante importante para a tomada de decisões de investimento em países estrangeiros. De facto, é revelado que quanto mais elevado for o nível de qualidade institucional, maiores serão os fluxos de IDE. Essencialmente, a opinião e responsabilidade, a qualidade regulatória, o estado de direito e o controlo de corrupção são indicadores da qualidade institucional que deverão ser tidos em conta para promover o investimento direto estrangeiro por parte dos governos dos países de acolhimento. A qualidade regulatória é o indicador mais significativo para os fluxos de IDE. Neste sentido, a capacidade do governo de formular e implementar políticas sólidas e regulamentos que permitam e promovam o desenvolvimento do setor privado é essencial para incentivar o IDE.

A par com a importância da qualidade institucional nos fluxos de IDE é igualmente patente a influência da migração como determinante significativa no IDE. A migração, para além de ser um forte determinante do IDE, produz efeitos na relação entre a qualidade institucional e os fluxos de IDE. Verifica-se que a migração que segue do país de origem para o país de destino do IDE enfraquece a magnitude do relacionamento entre a qualidade institucional e os fluxos do IDE. Por outra via, a migração que segue do país de destino para o país de origem do IDE não produz efeitos no relacionamento entre a qualidade regulatória e o IDE e o controlo de corrupção e o IDE, sendo que para os indicadores de

opinião e responsabilidade e estado de direito, este tipo de migração aumenta a importância destes indicadores como determinantes do IDE. Por último, é relevante que a migração do país de destino para o país de origem do IDE é mais significativa para os fluxos de IDE do que a migração do país de origem para o país de destino. No entanto, ambos os sentidos da migração são significativos para os fluxos de IDE. Ou seja, se tomarmos o exemplo em que a Áustria investe na Suíça, este fluxo de IDE é determinado tanto pelo número de Austríacos a viver na Suíça como pelo número de Suíços a viver na Áustria, sendo que a migração que vai da Suíça para a Áustria é mais significativa.

Na prática, estas conclusões tornam-se relevantes para países que queiram promover o IDE e o desenvolvimento económico. Torna-se importante que os governos dos países adotem medidas e políticas que promovam o bem-estar económico e social de forma a incentivar o aumento dos fluxos do IDE. Sendo o IDE um motor de desenvolvimento e crescimento económico é crucial adoção de medidas que criem condições vantajosas aos investidores estrangeiros. No mesmo sentido, torna-se relevante criar medidas e condições que promovam a migração, uma vez que a mesma pode aumentar os fluxos de IDE e o consequente crescimento económico dos países.

Este estudo foi realizado sobre um conjunto de países que na sua maioria pertencem à União Europeia e todos pertencem à mesma organização (OCDE). Estes países regem-se por determinadas políticas comuns que acabam por facilitar as trocas comerciais, sendo a mobilidade da população entre os mesmos e os indicadores de qualidade institucional relativamente próximos uns dos outros. Devido a esta limitação, no futuro seria interessante aplicar este tipo de estudo a outro grupo de países mais divergentes entre si, nomeadamente entre países de diferentes continentes. Por exemplo, entre países africanos e países europeus, ou países da América do Sul. A escassez de dados é também uma limitação significativa, tendo sido essa a razão pela qual não foi possível incluir países em desenvolvimento na análise deste estudo. No entanto, os resultados evidenciam que estes determinantes serão também importantes em países com níveis de desenvolvimento e características diversas.

Bibliografia

- Alfaro, L., Kalemli-Ozcan, S., & Volosovych, V. (2005). Why doesn't capital flow from rich to poor countries? An empirical investigation. *NBER Working Paper 11901*.
- Ali, F. A., Fiess, N., & MacDonald, R. (2010). Do Institutions Matter for Foreign Direct Investment?. *Open Economies Review*, 21(2), 201-219.
- Altomonte, C. (2000). Economic Determinants and Institutional Frameworks: FDI in Economies in Transition. *Transnational Corporations*, 9(2), 75-106.
- Asiedu, E. (2002). On the Determinants of Foreign Direct Investment to Developing Countries: Is Africa Different?. *World Development*, 30(1), 107-119.
- Asiedu, E. (2006). Foreign Direct Investment in Africa: The Role of Natural Resources, Market Size, Government Policy, Institutions and Political Instability. *World Economy*, 29(1), 63-77.
- Asiedu, E., & Lien, D. (2011). Democracy, Foreign Direct Investment and Natural Resources. *Journal of International Economics*, 84(1), 99-111.
- Bardhan, P. (2002). Decentralization of Governance and Development. *Journal of Economic Perspectives*, 16(4), 185-205.
- Bénassy-Quéré, A., Coupet, M., & Mayer, T. (2007). Institutional Determinants of Foreign Direct Investment. *The World Economy*, 30(5), 764-782.

- Bevan, A. A., & Estrin, S. (2004). The Determinants of Foreign Direct Investment into European Transition Economies. *Journal of Comparative Economics*, 32(4), 775-787.
- Bhattacharya, U., & Groznik, P. (2008). Melting Pot or Salad Bowl: Some Evidence from U.S. Investments Abroad. *Journal of Financial Markets*, 11(3), 228-258.
- Billington, N. (1999). The location of Foreign Direct Investment: An Empirical Analysis. *Applied Economics*, 31(1), 65-76.
- Blonigen, B. A. (1997). Firm-specific Assests and the Link Between Exchange Rates and Foreign Direct Investment. *American Economic Review*, 87(3), 447-465.
- Brenton, P., & Di Mauro, F. (1999). The Potential Magnitude and Impact of FDI Flows to CEECs. *Journal of Economic Integration*, 14(1), 59-74.
- Buchanan, B. G., Le, Q. V., & Rishi, M. (2012). Foreign Direct Investment and Institutional Quality: Some Empirical Evidence. *International Review of Financial Analysis*, 21, 81-89.
- Busse, M., & Hefeker, C. (2007). Political Risk, Institutions and Foreign Direct Investment. *European Journal of Political Economy*, 23(2), 397-415.
- Campos, N. F., & Kinoshita, Y. (2003). Why Does FDI Go Where It Does? New Evidence from the Transition Economies. *IMF Working paper No.223*, International Monetary Fund, Washington.
- Carstensen, K., & Toubal, F. (2004). Foreign Direct Investment in Central and Eastern European Countries: A Dynamic Panel Analysis. *Journal of Comparative Economics*, 32(1), 3-22.
- Chakrabarti, A. (2001). The Determinants of Foreign Direct Investment: Sensitivity of Cross-Country Regressions. *Kyklos*, 54(1), 89-114.

- Daniele, V., & Marani, U. (2006). Do Institutions matter for FDI? A Comparative Analysis for the MENA Countries. *MPRA Paper No. 2426*.
- Darby, J., Desbordes, R., & Wooton, I. (2010). Does Public Governance Always Matter? How Experience of Poor Institutional Quality Influences FDI to the South. *CESifo Working Paper No. 3290*.
- Daude, C., & Stein, E. (2007). The Quality of Institutions and Foreign Direct Investment. *Economics & Politics*, 19(3), 317-344.
- Drabek, Z., & Payne, W. (1999). The Impact of Transparency on Foreign Direct Investment. *Staff Working Paper ERAD-99-02*, World Trade Organization, Geneva.
- Dunning, J. H. (1979). Explaining Changing Patterns of International Production: In Defense of the Eclectic Theory. *Oxford Bulletin of Economics & Statistics*, 41(4), 269 – 295.
- Dunning, J. H., & Lundan, S. M. (2008). Institutions and the OLI Paradigm of the Multinational Enterprise. *Asia Pacific Journal of Management*, 25(4), 573-593.
- Egger, P., & Winner, H. (2005). Evidence on Corruption as an Incentive for Foreign Direct Investment. *European Journal of Political Economy*, 21(4), 932-952.
- Federici, D., & Giannetti, M. (2010). Temporary Migration and Foreign Direct Investment. *Open Economies Review*, 21(2), 293-308.
- Filippaios, F., Papanastassiou, M. & Pearce, R. (2003). The evolution of US Outward Foreign Direct Investment in the Pacific Rim: A Cross-time and Country Analysis. *Applied Economics*, 35(16), 1779-1787.
- Flisi, S., & Murat, M. (2011). The Hub Continent. Immigrant Networks, Emigrant Diasporas and FDI. *Journal of Socio-Economics*, 40(6), 796-805.

- Froot, K. A., & Stein, J. C. (1991). Exchange Rate and Foreign Direct Investment: An Imperfect Capital Markets Approach. *Quarterly Journal of Economics*, 106(4), 1191-1217.
- Gani, A. (2007). Governance and Foreign Direct Investment Links: Evidence from Panel Data Estimations. *Applied Economics Letters*, 14(10), 753-756.
- Gastanaga, V., Nugent, J., & Pashamova, B. (1998). Host Country Reforms and FDI Inflows: How Much Difference Do They Make?. *World Development*, 26(7), 1299-1314.
- Gheasi, M., Nijkamp, P., & Rietveld, P. (2011). Migration and Foreign Direct Investment: Education Matters. *Tinbergen Institute Discussion Paper 2011-136/3*.
- Globerman, S., & Shapiro, D. (2002). Global Foreign Direct Investment Flows: The Role of Governance Infrastructure. *World Development*, 30(11), 1899-919.
- Gujarati, D. N., (2003). *Basic Econometrics*. 4th edition, Chapter 16. McGraw-Hill.
- Kaufmann, D., Kraay, A., & Zoido-Lobaton, P. (1999). Governance Matters. *Policy Research Working Paper 2196*, The World Bank, Washington DC.
- Kaufmann, D., Kraay, A., & Mastruzzi, M. (2010). The Worldwide Governance Indicators: Methodology and Analytical Issues. *Policy Research Working Paper 5430*, World Bank, Washington DC.
- Krifa-Schneider, H., & Matei, I. (2010). Business Climate, Political Risk and FDI in Developing Countries: Evidence from Panel Data. *International Journal of Economics and Finance*, 2(5), 54-65.
- Kugler, M., & Rapoport, H. (2011). Migration, FDI, and the Margins of Trade. *CID Working Paper No. 222*, Center for International Development at Harvard University.

- Kumar, N. (1994). Determinants of Export Orientation of Foreign Production by US Multinationals: An inter-country analysis. *Journal of International Business*, 25(1), 141-156.
- Li, Q., & Resnick, A. (2003). Reversal of Fortunes: Democratic Institutions and Foreign Direct Investment Inflows to Developing Countries. *International Organization*, 57(1), 175–211.
- Liargovas, P., & Skandalis, K. (2012). Foreign Direct Investment and Trade Openness: The Case of Developing Economies. *Social Indicators Research*, 106(2), 323-331.
- Lucas, R. (1993). On The Determinants of Foreign Direct Investment: Evidence from East and South Asia. *World Development*, 21(3), 391-406.
- Habib, M., & Zurawicki, L. (2002). Corruption and Foreign Direct Investment. *Journal of International Business Studies*, 33(2), 291-307.
- Harms, P., & Ursprung, H. W. (2002) Do Civil and Political Repression Really Boost Foreign Direct Investment?. *Economic Inquiry*, 40(4), 651–663.
- Hosseini, H. (2005). An Economic Theory of FDI: A Behavioral Economics and Historical Approach. *The Journal of Socio-Economics*, 34(4), 528-541.
- Hymer, S.H. (1976). The International Operations of National Firms: A Study of Direct Foreign Investment. *MIT Press*, Cambridge, MA.
- Javorcik, B. S., Özden, Ç., Spatareanu, M., & Neagu, C. (2011). Migrant Networks and Foreign Direct Investment. *Journal of Development Economics*, 94(2), 231-241.
- Jensen, N. (2003). Democratic Governance and Multinational Corporations: Political Regimes and Inflows of Foreign Direct Investment. *International Organization*, 57(2), 587–616.

- Judson, R. A., & Owen, A. L. (1999). Estimating Dynamic Panel Data Models: A Guide for Macroeconomists. *Economics Letters*, 65(1), 9-15.
- Li, Q. (2006). Political Violence and Foreign Direct Investment. *Research in Global Strategic Management*, 12, 231-255.
- Liargovas, P. G., & Skandalis, K. S. (2012). Foreign Direct Investment and Trade Openness: The Case of Developing Economies. *Social Indicators Research*, 106(2), 323-331.
- Loree, D. W., & Guisinger, S. (1995). Policy and Non-Policy Determinants of US Equity Foreign Direct Investment. *Journal of Business Studies*, 26(2), 281-299.
- Majocchi, A., & Strange, R. (2007). The FDI Location Decision: Does Liberalization Matter?. *Transnational Corporations*, 16(2), 1-40.
- Masron, T., & Nor, E. (2013). FDI in ASEAN-8: Does Institutional Quality Matter?. *Applied Economics Letters*, 20(2), 186-189.
- Mathur, A., & Singh, K. (2013). Foreign Direct Investment, Corruption and Democracy. *Applied Economics*, 45(8), 991-1002.
- Meon, P., & Sekkat, K. (2004). Does the Quality of Institutions Limit the MENA's Integration in the World Economy?. *The World Economy*, 27(9), 1475-1498.
- Murat, M., & Pistori, B. (2009). Emigrant and Immigrant Networks in FDI. *Applied Economics Letters*, 16(12), 1261-1264.
- Noorbakhsh, F., Paloni, A., & Youssef, A. (2001). Human Capital and FDI Inflows to Developing Countries: New Empirical Evidence. *World Development*, 29(9), 1593-1610.

- Nurudeen, A., Wafure, O., & Auta, E. M. (2011). Determinants of Foreign Direct Investment: The Case of Nigeria. *The IUP Journal of Monetary Economics*, 9(3), 50-67.
- OECD – Organization for Economic Co-Operation and Development (2008). *Benchmark Definition of Foreign Direct Investment*. Fourth Edition.
- Peng, M. W. (2003). Institutional Transitions and Strategic Choices. *Academy of Management Review*, 28(2), 275-296.
- Peng, M. W., Wang, D. L., & Yi, J. (2008). An Institution-Based View of International Business Strategy: A Focus on Emerging Economies. *Journal Of International Business Studies*, 39(5), 920-936.
- Pye, R., (1998). Foreign Direct Investment in Central Europe: The Experiences of Major Western Investors. *European Management Journal*, 16(4), 378-389.
- Rammal, H., & Zurbruegg, R. (2006). The Impact of Regulatory Quality on Intra-Foreign Direct Investment Flows in the ASEAN Markets. *International Business Review*, 15(4), 401-414.
- Rauch, J. E. (2001). Business and Social Networks in International Trade. *Journal Of Economic Literature*, 39(4), 1177-1204.
- Sader, F. (1993). Privatization and Foreign Investment in the Developing World. *World Bank Working Paper No. 1202*, World Bank, Washington, D. C
- Scaperlanda, A. E., & Mauer, L. J. (1969). The Determinants of U.S. Direct Investment in the E.E.C. *American Economic Review*, 59(4), 558.
- Shamsuddin, A. F. (1994). Economic Determinants of Foreign Direct Investment in Less Developed Countries. *The Pakistan Development Review*, 33(1), 41-51.

- Sharma, K., & Bandara, Y. (2010). Trends, Patterns and Determinants of Australian Foreign Direct Investment. *Journal of Economic Issues*, 44(3), 661-676.
- Singh, H., & Jun, K. W. (1996). Some New Evidence on Determinants of Foreign Direct Investment in Developing Countries. *World Bank Policy Research Paper 1531*, World Bank, Washington, D. C.
- Swenson, D. L. (1994). The Impact of U.S. Tax Reform on Foreign Direct Investment in the United States, *Journal of Public Economics*, 54(2), 243-266.
- Thomas, D. E., & Grosse, R. (2001). Country-of-Origin Determinants of Foreign Direct Investment in an Emerging Market: The Case of Mexico. *Journal of International Management*, 7(1), 59-79.
- Tong, S. Y. (2005). Ethnic Networks in FDI and the Impact of Institutional Development. *Review Of Development Economics*, 9(4), 563-580.
- Trefler, D. (1995). The Case of the Missing Trade and Other Mysteries. *The American Economic Review*, 85(5), 1029-1046.
- Tsai, P. (1994). Determinants of Foreign Direct Investment and Its Impact on Economic Growth. *Journal of Economic Development*, 19(1), 137-163.
- Tuman, J. P., & Emmert, C. F. (1999). Explaining Japanese Foreign Direct Investment in Latin America, 1979 – 1992. *Social Science Quarterly*, 80(3), 539-555.
- Wei, S. J. (2000). How Taxing is Corruption on International Investors?. *Review of Economics and Statistics*, 82(1), 1-11.
- Wheeler, D., & Mody, A. (1992). International Investment Decisions: The Case for U.S. Firms. *Journal of International Economics*, 33(1), 57-76.

Apêndices

Apêndice I – Lista de Países

Alemanha	Finlândia	Noruega
Áustria	Grécia	Portugal
Bélgica	Holanda	Reino Unido
Coreia do Sul	Hungria	Republica Checa
Dinamarca	Itália	Suécia
Eslováquia	Japão	Suíça
Espanha	Luxemburgo	

Apêndice II – Outputs dos Resultados

1. Opinião e Responsabilidade

1.1 Modelo com todas as variáveis de controlo

Model 1: Fixed-effects, using 2280 observations

Included 380 cross-sectional units

Time-series length = 6

Dependent variable: IDE

	<i>Coefficient</i>	<i>Std. Error</i>	<i>t-ratio</i>	<i>p-value</i>	
const	-494.753	622.85	-0.7943	0.42710	
IDE_t_1	0.179336	0.0240326	7.4622	<0.00001	***
Opinioao_e_respo	542.49	467.454	1.1605	0.24598	
Pop_D	1.23512e-05	4.07282e-06	3.0326	0.00246	***
PIBpc_Destino	0.0111586	0.0127094	0.8780	0.38006	
Distancia_OD	-0.161103	0.0347106	-4.6413	<0.00001	***
Abertura_D	3.66352	2.47711	1.4789	0.13932	
Mean dependent var	1001.484	S.D. dependent var	4318.567		
Sum squared resid	3.17e+10	S.E. of regression	4088.142		
R-squared	0.255254	Adjusted R-squared	0.103867		
F(385, 1894)	1.686100	P-value(F)	1.27e-12		
Log-likelihood	-21983.86	Akaike criterion	44739.71		
Schwarz criterion	46952.24	Hannan-Quinn	45546.73		
rho	-0.310175	Durbin-Watson	2.273760		

Test for differing group intercepts -

Null hypothesis: The groups have a common intercept

Test statistic: $F(379, 1894) = 1.29857$

with p-value = $P(F(379, 1894) > 1.29857) = 0.000343248$

Verifica-se que as variáveis de controlo PIB_{pc} e Abertura não são significativas para o modelo, pelo que foram retiradas do mesmo.

1.2 Modelo com variáveis de controlo significativas – População e Distância

Model 2: Fixed-effects, using 2280 observations

Included 380 cross-sectional units

Time-series length = 6

Dependent variable: IDE

	<i>Coefficient</i>	<i>Std. Error</i>	<i>t-ratio</i>	<i>p-value</i>	
const	26.9301	508.089	0.0530	0.95774	
IDE_t_1	0.185176	0.0239751	7.7237	<0.00001	***
Opinioao_e_respo	773.256	345.142	2.2404	0.02518	**
Pop_D	8.65661e-06	3.14408e-06	2.7533	0.00596	***
Distancia_OD	-0.160569	0.0341012	-4.7086	<0.00001	***
1.					
Mean dependent var	1001.484	S.D. dependent var		4318.567	
Sum squared resid	3.18e+10	S.E. of regression		4094.417	
R-squared	0.252177	Adjusted R-squared		0.101114	
F(383, 1896)	1.669346	P-value(F)		3.76e-12	
Log-likelihood	-21988.56	Akaike criterion		44745.11	
Schwarz criterion	46946.17	Hannan-Quinn		45547.95	
rho	-0.307488	Durbin-Watson		2.267534	

Test for differing group intercepts -

Null hypothesis: The groups have a common intercept

Test statistic: F(379, 1896) = 1.31757

with p-value = P(F(379, 1896) > 1.31757) = 0.000166229

1.3 Modelo com a introdução da variável Migração O-D

Model 3: Fixed-effects, using 2280 observations

Included 380 cross-sectional units

Time-series length = 6

Dependent variable: IDE

	<i>Coefficient</i>	<i>Std. Error</i>	<i>t-ratio</i>	<i>p-value</i>	
const	125.093	509.04	0.2457	0.80591	
IDE_t_1	0.182793	0.0239643	7.6277	<0.00001	***
Opinioao_e_respo	661.024	347.779	1.9007	0.05749	*
Migracao__OD_t_	4.35475	1.79265	2.4292	0.01522	**
Pop_D	6.02948e-06	3.32105e-06	1.8155	0.06960	*
Distancia_OD	-0.142158	0.0348903	-4.0744	0.00005	***
Mean dependent var	1001.484	S.D. dependent var		4318.567	
Sum squared resid	3.17e+10	S.E. of regression		4089.135	
R-squared	0.254499	Adjusted R-squared		0.103431	
F(384, 1895)	1.684671	P-value(F)		1.45e-12	
Log-likelihood	-21985.01	Akaike criterion		44740.02	
Schwarz criterion	46946.82	Hannan-Quinn		45544.95	
rho	-0.308559	Durbin-Watson		2.267087	

Test for differing group intercepts -

Null hypothesis: The groups have a common intercept

Test statistic: $F(379, 1895) = 1.31119$

with p-value = $P(F(379, 1895) > 1.31119) = 0.000212735$

1.4 Modelo com a introdução da variável Migração D-O

Model 4: Fixed-effects, using 2280 observations

Included 380 cross-sectional units

Time-series length = 6

Dependent variable: IDE

	<i>Coefficient</i>	<i>Std. Error</i>	<i>t-ratio</i>	<i>p-value</i>	
const	-267.51	513.459	-0.5210	0.60243	
IDE_t_1	0.177052	0.0240153	7.3725	<0.00001	***
Opinioao_e_respo	915.91	346.5	2.6433	0.00828	***
Migracao_DO_t_1	6.3177	1.79796	3.5138	0.00045	***
Pop_D	6.69939e-06	3.18382e-06	2.1042	0.03549	**
Distancia_OD	-0.135774	0.0347241	-3.9101	0.00010	***
Mean dependent var	1001.484	S.D. dependent var	4318.567		
Sum squared resid	3.16e+10	S.E. of regression	4082.220		
R-squared	0.257018	Adjusted R-squared	0.106461		
F(384, 1895)	1.707117	P-value(F)	3.78e-13		
Log-likelihood	-21981.15	Akaike criterion	44732.31		
Schwarz criterion	46939.10	Hannan-Quinn	45537.23		
rho	-0.303995	Durbin-Watson	2.259414		

Test for differing group intercepts -

Null hypothesis: The groups have a common intercept

Test statistic: $F(379, 1895) = 1.32077$

with p-value = $P(F(379, 1895) > 1.32077) = 0.000146844$

2. Estabilidade Política e Ausência de Violência e Terrorismo

2.1 Modelo com todas a variáveis de controlo

Model 1: Fixed-effects, using 2280 observations

Included 380 cross-sectional units

Time-series length = 6

Dependent variable: IDE

	<i>Coefficient</i>	<i>Std. Error</i>	<i>t-ratio</i>	<i>p-value</i>	
const	477.397	345.587	1.3814	0.16732	
IDE_t_1	0.176488	0.0240027	7.3529	<0.00001	***
Estabilidade_Po	-897.914	292.7	-3.0677	0.00219	***
Pop_D	7.47573e-06	3.72647e-06	2.0061	0.04499	**
PIBpc_Destino	0.0357956	0.0105146	3.4044	0.00068	***
Distancia_OD	-0.168279	0.0330794	-5.0871	<0.00001	***
Abertura_D	2.68203	2.19727	1.2206	0.22238	

Mean dependent var	1001.484	S.D. dependent var	4318.567
Sum squared resid	3.15e+10	S.E. of regression	4079.473
R-squared	0.258409	Adjusted R-squared	0.107663
F(385, 1894)	1.714205	P-value(F)	2.35e-13
Log-likelihood	-21979.02	Akaike criterion	44730.03
Schwarz criterion	46942.56	Hannan-Quinn	45537.05
rho	-0.304357	Durbin-Watson	2.264743

Test for differing group intercepts -

Null hypothesis: The groups have a common intercept

Test statistic: $F(379, 1894) = 1.28056$

with $p\text{-value} = P(F(379, 1894) > 1.28056) = 0.000664774$

2.2 Modelo com variáveis de controlo significativas – População, PIBpc e Distância

Model 2: Fixed-effects, using 2280 observations

Included 380 cross-sectional units

Time-series length = 6

Dependent variable: IDE

	<i>Coefficient</i>	<i>Std. Error</i>	<i>t-ratio</i>	<i>p-value</i>	
const	630.638	322.019	1.9584	0.05033	*
IDE_t_1	0.177342	0.0239956	7.3906	<0.00001	***

	<i>Coefficient</i>	<i>Std. Error</i>	<i>t-ratio</i>	<i>p-value</i>	
Estabilidade_Po	-879.802	292.361	-3.0093	0.00265	***
Pop_D	5.14499e-06	3.2005e-06	1.6076	0.10810	
PIBpc_Destino	0.0412365	0.00952427	4.3296	0.00002	***
Distancia_OD	-0.169511	0.0330683	-5.1261	<0.00001	***
Mean dependent var	1001.484	S.D. dependent var		4318.567	
Sum squared resid	3.15e+10	S.E. of regression		4080.000	
R-squared	0.257826	Adjusted R-squared		0.107433	
F(384, 1895)	1.714345	P-value(F)		2.44e-13	
Log-likelihood	-21979.91	Akaike criterion		44729.83	
Schwarz criterion	46936.62	Hannan-Quinn		45534.75	
rho	-0.304724	Durbin-Watson		2.265222	

Test for differing group intercepts -

Null hypothesis: The groups have a common intercept

Test statistic: $F(379, 1895) = 1.28609$

with p-value = $P(F(379, 1895) > 1.28609) = 0.000543702$

2.3. Modelo com variáveis de controlo significativas – PIB_{pc} e Distância

Model 3: Fixed-effects, using 2280 observations

Included 380 cross-sectional units

Time-series length = 6

Dependent variable: IDE

	<i>Coefficient</i>	<i>Std. Error</i>	<i>t-ratio</i>	<i>p-value</i>	
const	813.052	301.49	2.6968	0.00706	***
IDE_t_1	0.180092	0.0239445	7.5212	<0.00001	***
Estabilidade_Po	-1024.66	278.245	-3.6826	0.00024	***
PIBpc_Destino	0.0419947	0.00951655	4.4128	0.00001	***
Distancia_OD	-0.14845	0.0303749	-4.8873	<0.00001	***

Mean dependent var	1001.484	S.D. dependent var	4318.567
Sum squared resid	3.16e+10	S.E. of regression	4081.705
R-squared	0.256814	Adjusted R-squared	0.106687
F(383, 1896)	1.710645	P-value(F)	3.21e-13
Log-likelihood	-21981.47	Akaike criterion	44730.93
Schwarz criterion	46931.99	Hannan-Quinn	45533.77
rho	-0.304781	Durbin-Watson	2.265866

Test for differing group intercepts -

Null hypothesis: The groups have a common intercept

Test statistic: $F(379, 1896) = 1.28723$

with $p\text{-value} = P(F(379, 1896) > 1.28723) = 0.000521353$

2.4 Modelo com a introdução da variável Migração O-D

Model 4: Fixed-effects, using 2280 observations

Included 380 cross-sectional units

Time-series length = 6

Dependent variable: IDE

	<i>Coefficient</i>	<i>Std. Error</i>	<i>t-ratio</i>	<i>p-value</i>	
const	684.795	303.992	2.2527	0.02439	**
IDE_t_1	0.175641	0.0239433	7.3357	<0.00001	***
Estabilidade_Po	-955.673	278.659	-3.4295	0.00062	***
Migracao__OD_t_	5.00235	1.69306	2.9546	0.00317	***
PIBpc_Destino	0.0406194	0.00950862	4.2719	0.00002	***
Distancia_OD	-0.135833	0.0306125	-4.4372	<0.00001	***

Mean dependent var	1001.484	S.D. dependent var	4318.567
Sum squared resid	3.14e+10	S.E. of regression	4073.410
R-squared	0.260222	Adjusted R-squared	0.110314
F(384, 1895)	1.735880	P-value(F)	6.57e-14
Log-likelihood	-21976.23	Akaike criterion	44722.45

Schwarz criterion	46929.25	Hannan-Quinn	45527.38
rho	-0.306000	Durbin-Watson	2.265374

Test for differing group intercepts -

Null hypothesis: The groups have a common intercept

Test statistic: $F(379, 1895) = 1.28092$

with p-value = $P(F(379, 1895) > 1.28092) = 0.000655732$

2.5 Modelo com a introdução da variável Migração D-O

Model 5: Fixed-effects, using 2280 observations

Included 380 cross-sectional units

Time-series length = 6

Dependent variable: IDE

	<i>Coefficient</i>	<i>Std. Error</i>	<i>t-ratio</i>	<i>p-value</i>	
const	537.413	311.156	1.7271	0.08430	*
IDE_t_1	0.171549	0.0240057	7.1462	<0.00001	***
Estabilidade_Po	-866.734	281.238	-3.0819	0.00209	***
Migracao_DO_t_1	6.09896	1.77529	3.4355	0.00060	***
PIBpc_Destino	0.0422829	0.00948993	4.4556	<0.00001	***
Distancia_OD	-0.135017	0.0305401	-4.4210	0.00001	***
Mean dependent var	1001.484	S.D. dependent var		4318.567	
Sum squared resid	3.14e+10	S.E. of regression		4070.126	
R-squared	0.261414	Adjusted R-squared		0.111748	
F(384, 1895)	1.746647	P-value(F)		3.39e-14	
Log-likelihood	-21974.39	Akaike criterion		44718.78	
Schwarz criterion	46925.57	Hannan-Quinn		45523.70	
rho	-0.303035	Durbin-Watson		2.261072	

Test for differing group intercepts -

Null hypothesis: The groups have a common intercept

Test statistic: $F(379, 1895) = 1.29047$

with p-value = $P(F(379, 1895) > 1.29047) = 0.000463123$

3. Eficácia Governamental

3.1 Modelo com todas a variáveis de controlo

Model 1: Fixed-effects, using 2280 observations

Included 380 cross-sectional units

Time-series length = 6

Dependent variable: IDE

	<i>Coefficient</i>	<i>Std. Error</i>	<i>t-ratio</i>	<i>p-value</i>	
const	250.841	404.245	0.6205	0.53499	
IDE_t_1	0.179782	0.0240359	7.4797	<0.00001	***
Eficacia_govern	-122.449	225.16	-0.5438	0.58662	
Pop_D	9.48743e-06	3.85747e-06	2.4595	0.01400	**
PIBpc_Destino	0.0251565	0.0119769	2.1004	0.03582	**
Distancia_OD	-0.173933	0.0331481	-5.2471	<0.00001	***
Abertura_D	1.79953	2.41404	0.7454	0.45610	
Mean dependent var	1001.484	S.D. dependent var	4318.567		
Sum squared resid	3.17e+10	S.E. of regression	4089.276		
R-squared	0.254841	Adjusted R-squared	0.103370		
F(385, 1894)	1.682437	P-value(F)	1.58e-12		
Log-likelihood	-21984.49	Akaike criterion	44740.98		
Schwarz criterion	46953.50	Hannan-Quinn	45547.99		
rho	-0.309599	Durbin-Watson	2.273362		

Test for differing group intercepts -

Null hypothesis: The groups have a common intercept

Test statistic: $F(379, 1894) = 1.2992$

with p-value = $P(F(379, 1894) > 1.2992) = 0.000335277$

3.2 Modelo com variáveis de controlo significativas – População, PIBpc e Distância

Model 2: Fixed-effects, using 2280 observations

Included 380 cross-sectional units

Time-series length = 6

Dependent variable: IDE

	<i>Coefficient</i>	<i>Std. Error</i>	<i>t-ratio</i>	<i>p-value</i>	
const	413.738	340.051	1.2167	0.22387	
IDE_t_1	0.180207	0.0240263	7.5004	<0.00001	***
Eficacia_govern	-191.588	205.146	-0.9339	0.35047	
Pop_D	7.75227e-06	3.07567e-06	2.5205	0.01180	**
PIBpc_Destino	0.0306462	0.00944416	3.2450	0.00119	***
Distancia_OD	-0.174984	0.0331141	-5.2843	<0.00001	***
Mean dependent var	1001.484	S.D. dependent var		4318.567	
Sum squared resid	3.17e+10	S.E. of regression		4088.797	
R-squared	0.254622	Adjusted R-squared		0.103580	
F(384, 1895)	1.685767	P-value(F)		1.36e-12	
Log-likelihood	-21984.82	Akaike criterion		44739.65	
Schwarz criterion	46946.44	Hannan-Quinn		45544.57	
rho	-0.309374	Durbin-Watson		2.272703	

Test for differing group intercepts -

Null hypothesis: The groups have a common intercept

Test statistic: $F(379, 1895) = 1.30637$

with p-value = $P(F(379, 1895) > 1.30637) = 0.0002557$

3.3 Modelo com a introdução da variável Migração O-D

Model 3: Fixed-effects, using 2280 observations

Included 380 cross-sectional units

Time-series length = 6

Dependent variable: IDE

	<i>Coefficient</i>	<i>Std. Error</i>	<i>t-ratio</i>	<i>p-value</i>	
const	432.258	339.568	1.2730	0.20319	
IDE_t_1	0.17731	0.0240116	7.3843	<0.00001	***
Eficacia_govern	-255.043	206.177	-1.2370	0.21624	
Migracao__OD_t_	4.78973	1.78772	2.6792	0.00744	***
Pop_D	4.99225e-06	3.23886e-06	1.5414	0.12340	
PIBpc_Destino	0.0310622	0.00943008	3.2939	0.00101	***
Distancia_OD	-0.152282	0.0341289	-4.4620	<0.00001	***

Mean dependent var	1001.484	S.D. dependent var	4318.567
Sum squared resid	3.16e+10	S.E. of regression	4082.148
R-squared	0.257436	Adjusted R-squared	0.106493
F(385, 1894)	1.705515	P-value(F)	3.97e-13
Log-likelihood	-21980.51	Akaike criterion	44733.02
Schwarz criterion	46945.55	Hannan-Quinn	45540.04
rho	-0.311087	Durbin-Watson	2.273106

Test for differing group intercepts -

Null hypothesis: The groups have a common intercept

Test statistic: $F(379, 1894) = 1.3021$

with p-value = $P(F(379, 1894) > 1.3021) = 0.000300625$

3.4 Modelo com a introdução da variável Migração D - O

Model 4: Fixed-effects, using 2280 observations

Included 380 cross-sectional units

Time-series length = 6

Dependent variable: IDE

	<i>Coefficient</i>	<i>Std. Error</i>	<i>t-ratio</i>	<i>p-value</i>	
const	174.786	346.132	0.5050	0.61364	
IDE_t_1	0.172197	0.024071	7.1537	<0.00001	***
Eficacia_govern	-106.294	206.061	-0.5158	0.60603	
Migracao_DO_t_1	6.20042	1.80333	3.4383	0.00060	***
Pop_D	5.77429e-06	3.12041e-06	1.8505	0.06440	*
PIBpc_Destino	0.0310917	0.0094182	3.3012	0.00098	***
Distancia_OD	-0.153159	0.0336246	-4.5550	<0.00001	***
Mean dependent var	1001.484	S.D. dependent var		4318.567	
Sum squared resid	3.15e+10	S.E. of regression		4077.171	
R-squared	0.259246	Adjusted R-squared		0.108670	
F(385, 1894)	1.721697	P-value(F)		1.49e-13	
Log-likelihood	-21977.73	Akaike criterion		44727.46	
Schwarz criterion	46939.98	Hannan-Quinn		45534.48	
rho	-0.306651	Durbin-Watson		2.266033	

Test for differing group intercepts -

Null hypothesis: The groups have a common intercept

Test statistic: $F(379, 1894) = 1.30784$

with p-value = $P(F(379, 1894) > 1.30784) = 0.000241938$

4. Qualidade Regulatória

4.1 Modelo com todas a variáveis de controle

Model 1: Fixed-effects, using 2280 observations

Included 380 cross-sectional units

Time-series length = 6

Dependent variable: IDE

	<i>Coefficient</i>	<i>Std. Error</i>	<i>t-ratio</i>	<i>p-value</i>	
const	-507.575	513.813	-0.9879	0.32335	
IDE_t_1	0.176919	0.0240911	7.3437	<0.00001	***
Qualidade_Regul	574.097	362.653	1.5830	0.11358	
Pop_D	1.13985e-05	3.70379e-06	3.0775	0.00212	***
PIBpc_Destino	0.0115887	0.0111412	1.0402	0.29839	
Distancia_OD	-0.159317	0.0342414	-4.6528	<0.00001	***
Abertura_D	3.0859	2.24832	1.3725	0.17006	
Mean dependent var	1001.484	S.D. dependent var		4318.567	
Sum squared resid	3.16e+10	S.E. of regression		4086.893	
R-squared	0.255709	Adjusted R-squared		0.104415	
F(385, 1894)	1.690141	P-value(F)		9.99e-13	
Log-likelihood	-21983.16	Akaike criterion		44738.32	
Schwarz criterion	46950.84	Hannan-Quinn		45545.34	
rho	-0.310205	Durbin-Watson		2.274152	

Test for differing group intercepts -

Null hypothesis: The groups have a common intercept

Test statistic: $F(379, 1894) = 1.2923$

with p-value = $P(F(379, 1894) > 1.2923) = 0.000433312$

4.2 Modelo com variáveis de controlo significativas – População e Distância

Model 2: Fixed-effects, using 2280 observations

Included 380 cross-sectional units

Time-series length = 6

Dependent variable: IDE

	<i>Coefficient</i>	<i>Std. Error</i>	<i>t-ratio</i>	<i>p-value</i>	
const	-125.62	466.455	-0.2693	0.78772	
IDE_t_1	0.180864	0.0240648	7.5157	<0.00001	***

	<i>Coefficient</i>	<i>Std. Error</i>	<i>t-ratio</i>	<i>p-value</i>	
Qualidade_Regul	849.963	303.934	2.7965	0.00522	***
Pop_D	8.14585e-06	3.06476e-06	2.6579	0.00793	***
Distancia_OD	-0.156646	0.034027	-4.6036	<0.00001	***
Mean dependent var	1001.484	S.D. dependent var		4318.567	
Sum squared resid	3.17e+10	S.E. of regression		4091.404	
R-squared	0.253277	Adjusted R-squared		0.102436	
F(383, 1896)	1.679101	P-value(F)		2.11e-12	
Log-likelihood	-21986.88	Akaike criterion		44741.76	
Schwarz criterion	46942.82	Hannan-Quinn		45544.59	
rho	-0.307962	Durbin-Watson		2.268885	

Test for differing group intercepts -

Null hypothesis: The groups have a common intercept

Test statistic: $F(379, 1896) = 1.30373$

with p-value = $P(F(379, 1896) > 1.30373) = 0.000282355$

4.3 Modelo com a introdução da variável Migração O-D

Model 3: Fixed-effects, using 2280 observations

Included 380 cross-sectional units

Time-series length = 6

Dependent variable: IDE

	<i>Coefficient</i>	<i>Std. Error</i>	<i>t-ratio</i>	<i>p-value</i>	
const	-78.7763	466.239	-0.1690	0.86585	
IDE_t_1	0.178666	0.0240501	7.4289	<0.00001	***
Qualidade_Regul	776.374	305.028	2.5453	0.01100	**
Migracao__OD_t_	4.35898	1.78414	2.4432	0.01465	**
Pop_D	5.67288e-06	3.22377e-06	1.7597	0.07862	*
Distancia_OD	-0.137488	0.0348755	-3.9422	0.00008	***

Mean dependent var	1001.484	S.D. dependent var	4318.567
Sum squared resid	3.16e+10	S.E. of regression	4086.053
R-squared	0.255622	Adjusted R-squared	0.104783
F(384, 1895)	1.694662	P-value(F)	8.00e-13
Log-likelihood	-21983.29	Akaike criterion	44736.58
Schwarz criterion	46943.38	Hannan-Quinn	45541.51
rho	-0.309236	Durbin-Watson	2.268732

Test for differing group intercepts -

Null hypothesis: The groups have a common intercept

Test statistic: $F(379, 1895) = 1.29848$

with p-value = $P(F(379, 1895) > 1.29848) = 0.000344253$

4.4 Modelo com a introdução da variável Migração D – O

Model 4: Fixed-effects, using 2280 observations

Included 380 cross-sectional units

Time-series length = 6

Dependent variable: IDE

	<i>Coefficient</i>	<i>Std. Error</i>	<i>t-ratio</i>	<i>p-value</i>	
const	-478.812	474.579	-1.0089	0.31314	
IDE_t_1	0.171355	0.0241215	7.1038	<0.00001	***
Qualidade_Regul	1023.93	306.54	3.3403	0.00085	***
Migracao_DO_t_1	6.68469	1.80494	3.7036	0.00022	***
Pop_D	5.98853e-06	3.10958e-06	1.9258	0.05427	*
Distancia_OD	-0.129436	0.0347002	-3.7301	0.00020	***

Mean dependent var	1001.484	S.D. dependent var	4318.567
Sum squared resid	3.15e+10	S.E. of regression	4077.752
R-squared	0.258643	Adjusted R-squared	0.108416

F(384, 1895)	1.721680	P-value(F)	1.57e-13
Log-likelihood	-21978.66	Akaike criterion	44727.31
Schwarz criterion	46934.11	Hannan-Quinn	45532.24
rho	-0.304444	Durbin-Watson	2.260742

Test for differing group intercepts -

Null hypothesis: The groups have a common intercept

Test statistic: $F(379, 1895) = 1.30548$

with p-value = $P(F(379, 1895) > 1.30548) = 0.000264476$

5. Estado de Direito

5.1 Modelo com todas a variáveis de controlo

Model 1: Fixed-effects, using 2280 observations

Included 380 cross-sectional units

Time-series length = 6

Dependent variable: IDE

	<i>Coefficient</i>	<i>Std. Error</i>	<i>t-ratio</i>	<i>p-value</i>	
const	10.4023	399.398	0.0260	0.97922	
IDE_t_1	0.179551	0.0240422	7.4681	<0.00001	***
Estado_Direito	126.999	264.434	0.4803	0.63109	
Pop_D	1.09303e-05	3.93319e-06	2.7790	0.00551	***
PIBpc_Destino	0.0162464	0.0138051	1.1768	0.23941	
Distancia_OD	-0.172052	0.0332055	-5.1814	<0.00001	***
Abertura_D	2.99492	2.5878	1.1573	0.24729	

Mean dependent var	1001.484	S.D. dependent var	4318.567
Sum squared resid	3.17e+10	S.E. of regression	4089.346
R-squared	0.254815	Adjusted R-squared	0.103339
F(385, 1894)	1.682210	P-value(F)	1.60e-12

Log-likelihood	-21984.53	Akaike criterion	44741.06
Schwarz criterion	46953.58	Hannan-Quinn	45548.07
rho	-0.309669	Durbin-Watson	2.273217

Test for differing group intercepts -

Null hypothesis: The groups have a common intercept

Test statistic: $F(379, 1894) = 1.29754$

with p-value = $P(F(379, 1894) > 1.29754) = 0.000356652$

5.2 Modelo com variáveis de controlo significativas – População e Distância

Model 2: Fixed-effects, using 2280 observations

Included 380 cross-sectional units

Time-series length = 6

Dependent variable: IDE

	<i>Coefficient</i>	<i>Std. Error</i>	<i>t-ratio</i>	<i>p-value</i>	
const	649.605	293.416	2.2139	0.02695	**
IDE_t_1	0.185503	0.0239952	7.7308	<0.00001	***
Estado_Direito	326.335	179.725	1.8157	0.06957	*
Pop_D	7.58244e-06	3.06219e-06	2.4761	0.01337	**
Distancia_OD	-0.175004	0.0331981	-5.2715	<0.00001	***

Mean dependent var	1001.484	S.D. dependent var	4318.567
Sum squared resid	3.18e+10	S.E. of regression	4096.273
R-squared	0.251499	Adjusted R-squared	0.100299
F(383, 1896)	1.663348	P-value(F)	5.34e-12
Log-likelihood	-21989.59	Akaike criterion	44747.18
Schwarz criterion	46948.24	Hannan-Quinn	45550.01
rho	-0.306183	Durbin-Watson	2.265559

Test for differing group intercepts -

Null hypothesis: The groups have a common intercept

Test statistic: $F(379, 1896) = 1.3143$

with p-value = $P(F(379, 1896) > 1.3143) = 0.000188644$

5.3 Modelo com a introdução da variável Migração O-D

Model 3: Fixed-effects, using 2280 observations

Included 380 cross-sectional units

Time-series length = 6

Dependent variable: IDE

	<i>Coefficient</i>	<i>Std. Error</i>	<i>t-ratio</i>	<i>p-value</i>	
const	679.089	293.263	2.3156	0.02068	**
IDE_t_1	0.183152	0.0239817	7.6372	<0.00001	***
Estado_Direito	263.327	181.281	1.4526	0.14650	
Migracao__OD_t_	4.44099	1.79527	2.4737	0.01346	**
Pop_D	5.02433e-06	3.22819e-06	1.5564	0.11978	
Distancia_OD	-0.154262	0.0341972	-4.5110	<0.00001	***
Mean dependent var	1001.484	S.D. dependent var		4318.567	
Sum squared resid	3.17e+10	S.E. of regression		4090.754	
R-squared	0.253908	Adjusted R-squared		0.102721	
F(384, 1895)	1.679432	P-value(F)		1.98e-12	
Log-likelihood	-21985.91	Akaike criterion		44741.83	
Schwarz criterion	46948.62	Hannan-Quinn		45546.75	
rho	-0.307276	Durbin-Watson		2.265160	

Test for differing group intercepts -

Null hypothesis: The groups have a common intercept

Test statistic: $F(379, 1895) = 1.30877$

with p-value = $P(F(379, 1895) > 1.30877) = 0.000233394$

5.4 Modelo com a introdução da variável Migração D – O

Model 4: Fixed-effects, using 2280 observations

Included 380 cross-sectional units

Time-series length = 6

Dependent variable: IDE

	<i>Coefficient</i>	<i>Std. Error</i>	<i>t-ratio</i>	<i>p-value</i>	
const	427.753	299.278	1.4293	0.15309	
IDE_t_1	0.177165	0.0240411	7.3692	<0.00001	***
Estado_Direito	415.188	180.965	2.2943	0.02188	**
Migracao_DO_t_1	6.33923	1.80409	3.5138	0.00045	***
Pop_D	5.49311e-06	3.11043e-06	1.7660	0.07755	*
Distancia_OD	-0.152467	0.0337148	-4.5223	<0.00001	***
Mean dependent var	1001.484	S.D. dependent var		4318.567	
Sum squared resid	3.16e+10	S.E. of regression		4084.071	
R-squared	0.256344	Adjusted R-squared		0.105651	
F(384, 1895)	1.701099	P-value(F)		5.44e-13	
Log-likelihood	-21982.19	Akaike criterion		44734.37	
Schwarz criterion	46941.17	Hannan-Quinn		45539.30	
rho	-0.302602	Durbin-Watson		2.257329	

Test for differing group intercepts -

Null hypothesis: The groups have a common intercept

Test statistic: $F(379, 1895) = 1.31698$

with p-value = $P(F(379, 1895) > 1.31698) = 0.000170172$

6. Controlo de Corrupção

6.1 Modelo com todas a variáveis de controlo

Model 1: Fixed-effects, using 2280 observations

Included 380 cross-sectional units

Time-series length = 6

Dependent variable: IDE

	<i>Coefficient</i>	<i>Std. Error</i>	<i>t-ratio</i>	<i>p-value</i>	
const	10.7588	349.566	0.0308	0.97545	
IDE_t_1	0.179269	0.0240407	7.4569	<0.00001	***
Controlo_Corrupt	142.882	162.737	0.8780	0.38006	
Pop_D	1.12902e-05	3.83376e-06	2.9449	0.00327	***
PIBpc_Destino	0.0135252	0.0127535	1.0605	0.28905	
Distancia_OD	-0.169362	0.0334019	-5.0704	<0.00001	***
Abertura_D	3.40929	2.51394	1.3562	0.17521	
Mean dependent var	1001.484	S.D. dependent var		4318.567	
Sum squared resid	3.17e+10	S.E. of regression		4088.763	
R-squared	0.255028	Adjusted R-squared		0.103594	
F(385, 1894)	1.684093	P-value(F)		1.43e-12	
Log-likelihood	-21984.20	Akaike criterion		44740.41	
Schwarz criterion	46952.93	Hannan-Quinn		45547.42	
rho	-0.309551	Durbin-Watson		2.272991	

Test for differing group intercepts -

Null hypothesis: The groups have a common intercept

Test statistic: $F(379, 1894) = 1.29576$

with p-value = $P(F(379, 1894) > 1.29576) = 0.000381122$

6.2 Modelo com variáveis de controlo significativas – População e Distância

Model 2: Fixed-effects, using 2280 observations

Included 380 cross-sectional units

Time-series length = 6

Dependent variable: IDE

	<i>Coefficient</i>	<i>Std. Error</i>	<i>t-ratio</i>	<i>p-value</i>	
const	763.385	226.165	3.3753	0.00075	***
IDE_t_1	0.185357	0.0239889	7.7268	<0.00001	***
Controlo_Corrupt	234.891	119.573	1.9644	0.04963	**
Pop_D	7.42153e-06	3.04622e-06	2.4363	0.01493	**
Distancia_OD	-0.171702	0.0333234	-5.1526	<0.00001	***
Mean dependent var	1001.484	S.D. dependent var	4318.567		
Sum squared resid	3.18e+10	S.E. of regression	4095.667		
R-squared	0.251720	Adjusted R-squared	0.100565		
F(383, 1896)	1.665305	P-value(F)	4.76e-12		
Log-likelihood	-21989.25	Akaike criterion	44746.50		
Schwarz criterion	46947.57	Hannan-Quinn	45549.34		
rho	-0.305880	Durbin-Watson	2.265155		

Test for differing group intercepts -

Null hypothesis: The groups have a common intercept

Test statistic: $F(379, 1896) = 1.31271$

with $p\text{-value} = P(F(379, 1896) > 1.31271) = 0.000200571$

6.3 Modelo com a introdução da variável Migração O-D

Model 3: Fixed-effects, using 2280 observations

Included 380 cross-sectional units

Time-series length = 6

Dependent variable: IDE

	<i>Coefficient</i>	<i>Std. Error</i>	<i>t-ratio</i>	<i>p-value</i>	
const	762.192	225.863	3.3746	0.00075	***
IDE_t_1	0.182974	0.0239763	7.6315	<0.00001	***
Controlo_Corrupt	195.343	120.486	1.6213	0.10512	
Migracao__OD_t_	4.42027	1.79319	2.4650	0.01379	**
Pop_D	4.9225e-06	3.20663e-06	1.5351	0.12493	
Distancia_OD	-0.151523	0.0342709	-4.4213	0.00001	***
Mean dependent var	1001.484	S.D. dependent var		4318.567	
Sum squared resid	3.17e+10	S.E. of regression		4090.195	
R-squared	0.254112	Adjusted R-squared		0.102966	
F(384, 1895)	1.681240	P-value(F)		1.78e-12	
Log-likelihood	-21985.60	Akaike criterion		44741.21	
Schwarz criterion	46948.00	Hannan-Quinn		45546.13	
rho	-0.307063	Durbin-Watson		2.264881	

Test for differing group intercepts -

Null hypothesis: The groups have a common intercept

Test statistic: $F(379, 1895) = 1.30711$

with p-value = $P(F(379, 1895) > 1.30711) = 0.000248568$

6.4 Modelo com a introdução da variável Migração D - O

Model 4: Fixed-effects, using 2280 observations

Included 380 cross-sectional units

Time-series length = 6

Dependent variable: IDE

	<i>Coefficient</i>	<i>Std. Error</i>	<i>t-ratio</i>	<i>p-value</i>	
const	585.02	231.124	2.5312	0.01145	**

	<i>Coefficient</i>	<i>Std. Error</i>	<i>t-ratio</i>	<i>p-value</i>	
IDE_t_1	0.177084	0.0240327	7.3685	<0.00001	***
Controlo_Corrup	290.805	120.272	2.4179	0.01570	**
Migracao_DO_t_1	6.33682	1.80193	3.5167	0.00045	***
Pop_D	5.26594e-06	3.09837e-06	1.6996	0.08937	*
Distancia_OD	-0.148517	0.0338718	-4.3847	0.00001	***
Mean dependent var	1001.484	S.D. dependent var		4318.567	
Sum squared resid	3.16e+10	S.E. of regression		4083.445	
R-squared	0.256572	Adjusted R-squared		0.105925	
F(384, 1895)	1.703133	P-value(F)		4.81e-13	
Log-likelihood	-21981.84	Akaike criterion		44733.67	
Schwarz criterion	46940.47	Hannan-Quinn		45538.60	
rho	-0.302094	Durbin-Watson		2.256551	

Test for differing group intercepts -

Null hypothesis: The groups have a common intercept

Test statistic: $F(379, 1895) = 1.3152$

with p-value = $P(F(379, 1895) > 1.3152) = 0.000182325$